

LIRIANE NUNES RIOS

***AS REDES SOCIAIS NO BAIRRO: O CASO DO BAIRRO VARGEM
GRANDE EM PINHAIS/PR.***

***DISSERTAÇÃO APRESENTADA
AO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA,
COMO REQUISITO PARCIAL À
OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ.***

***ORIENTADOR: PROF. DR. WOLF
DIETRICH SAHR***

***CURITIBA
2005***

LIRIANE NUNES RIOS

***AS REDES SOCIAIS NO BAIRRO: O CASO DO BAIRRO VARGEM
GRANDE EM PINHAIS/PR.***

***DISSERTAÇÃO APRESENTADA
AO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA,
COMO REQUISITO PARCIAL À
OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ.***

***ORIENTADOR: PROF. DR. WOLF
DIETRICH SAHR***

***CURITIBA
2005***

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Wolf Dietrich Sahr, pela orientação e incentivo.

Às Professoras Doutoras Olga Firkowski, pelas sugestões e pelo profissionalismo durante o curso de Mestrado, e a Cicilian L. L. Sahr pela contribuição as pesquisas geográficas.

Às amigas Márcia M^a F. Oliveira e Juliana Lucca, pela amizade e companheirismo durante o percurso na Geografia.

À Camila Cunico pela organização cartográfica e pelas palavras de amizade.

À Universidade Federal do Paraná, pela oportunidade da pesquisa e ao Departamento de Geografia, ao seu secretário de curso o “Zem”, pelos socorros prestados durante este período.

Ao município de Pinhais, pela acolhida e por sua gente.

À Prefeitura Municipal de Pinhais, a Secretaria Municipal do Planejamento, pelos dados fornecidos.

À minha família, meus pais Julsen Lysis Rios e Lígia Rios, minhas irmãs, Cássia e Lorena Rios, pelo amor, amizade e incentivo ao estudo sempre.

Ao Marcos Clei Machado, meu marido, pelo amor e companheirismo.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as diferentes relações sócio-espaciais dos moradores do bairro da Vargem Grande, localizado no município de Pinhais/PR, Região Metropolitana de Curitiba. Analisou-se as redes das relações sócio-espaciais a partir de entrevistas coletadas por meio de questionários e entrevistas aplicadas aleatoriamente entre os moradores do bairro, em algumas ruas e também em duas escolas (Colégio Estadual Humberto Alencar Castelo Branco e Escola Estadual Mathias Jacomel) do referido bairro. Em base de uma abordagem das redes geográficas (DELEUZE/GUATTARI, HAESBAERT) e da teoria de estruturação (GIDDENS) foram identificados seis diferentes tipos de relações sócio-espaciais, sendo estes as relações domiciliares e familiares, as relações de emprego, de transporte, de vizinhança e amizade, de consumo e abastecimento e da religiosidade. Observou-se que, numa situação de um bairro ainda não consolidado, habitado por famílias de menor poder de compra, onde muitos deles são integrados em relações de emprego como auxiliares e outro tipo de trabalho industrial, que as relações familiares e de vizinhança são de fundamental importância para a estruturação do bairro, superando ainda as relações de emprego e de consumo.

Palavras-chave: geografia urbana, redes, bairro, relações sociais, Pinhais.

ABSTRACT

This research work aims at understanding the different socio-spatial relations of the inhabitants of the quarter of Vargem Grande, located in the Municipality of Pinhais/PR in the Metropolitan Region of Curitiba. The networks of these socio-spatial relations have been analyzed on the basis of questionnaires and interviews among the inhabitants of the urban quarter of Vargem Grande mainly in some streets and in two schools. Based on the network approach proposed by DELEUZE/GUATTARI and HAESBAERT and the structuration theory of Anthony GIDDENS, six different types of socio-spatial networks could be identified: home and family relations, working relations, transport relations, neighborhood and friendship relations, consumer relations and church relations. It could be observed that in a quarter which is not yet very consolidated, and which is inhabited by families of lower income groups, who are integrated into working relations as auxiliaries or industrial workers, family and friendship relations are of major importance for the structuration of an urban quarter, even gaining of working and consumer relations.

Key-words: urban geography, network, neighborhood, social relations, Pinhais.

LISTAS DE SIGLAS, TABELAS, GRÁFICOS, FIGURAS, MAPAS E FOTOS

LISTA DE SIGLAS

RMC – Região metropolitana de Curitiba

COMEC – Coordenação da região metropolitana de Curitiba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Municípios desmembrados

RMC.....41

TABELA 2- Principais tipos de

comércio.....51

TABELA 3- Principais igrejas

frequentadas.....71

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Chefes de família.....55

GRÁFICO 2- Tipos de famílias.....56

GRÁFICO 3- Local de trabalho do moradores da Vargem Grande.....57

GRÁFICO 4- As 6 principais profissões.....58

GRÁFICO 5- Utilização do Terminal de ônibus de Pinhais.....59

GRÁFICO 6- Relações sociais com moradores da mesma rua.....61

GRÁFICO 7- Relações sociais dos moradores com pessoas do bairro.....	
.62	
GRÁFICO 8- Relações sociais dos moradores com outros bairros.....	63
GRÁFICO 9- Principais bairros de contato.....	64
GRÁFICO 10- Percentual de compras de alimentos realizadas pelos moradores da Vargem Grande no município ou fora dele.....	67
GRÁFICO 11- Percentual de compras de roupas realizadas pelos moradores da Vargem Grande no município ou fora dele.....	68
GRÁFICO 12- Religião.....	70
GRÁFICO 13- Frequencia em Igrejas.....	71

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Fluxograma 2: Relações sociais de vizinhança e amizade.....	66
---	----

LISTA DE MAPAS

MAPA 1- Localização de Pinhais e do bairro da Vargem Grande.....	28
MAPA 2- Bairros de Pinhais.....	29
MAPA 3- Infra-estrutura na Vargem Grande.....	49
MAPA 4- Infra-estrutura na Vargem Grande.....	50

MAPA	5-	Bairros	limítrofes	da	Vargem	
Grande.....						65

LISTA DE FOTOS

FOTO		1-		Avenida		
Iraí.....						52
FOTO		2-		Feirinha	de	
ambulantes.....						53

SUMÁRIO

	LISTA	DE
	SIGLAS	vii
	LISTA	DE
	TABELAS	vii
	LISTA	DE
	GRÁFICOS	vii
	LISTA	DE
	QUADROS	viii
	LISTA	DE
	MAPAS	viii
	LISTA	DE
	FOTOS	viii
	RESUMO	
V	
	1.INTRODUÇÃO	11
2.	A ESTRUTURAÇÃO DAS REDES E A CIDADE – UMA ABORDAGEM	
	TEÓRICA	14
2.1	AS REDES DO	
	URBANO.....	14
2.2	A TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO, AS REDES E O	
	BAIRRO.....	19
3.	O MUNICÍPIO DE	
	PINHAIS	26
3.1	A HISTÓRIA TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA DE	
	PINHAIS.....	30

3.2 A ESTRUTURAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS.....	34
3.3 A EVOLUÇÃO URBANA INTERNA DE PINHAIS E SUA INTERLIGAÇÃO COM A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA.....	38
3.4 A CONDIÇÃO SÓCIO-ECONOMICA DO MUNICÍPIO DE PINHAIS	40
3.5 OS ELEMENTOS DO TRANSPORTE EM PINHAIS.....	42
3.6 O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DE PINHAIS.....	44
4. AS RELAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DOS MORADORES DA VARGEMGRANDE.....	46
4.1 O BAIRRO DA VARGEM GRANDE.....	47
4.2. AS DIFERENTES RELAÇÕES SOCIAIS EXISTENTES NA VARGEM GRANDE.....	54
4.2.1 AS RELAÇÕES FAMILIARES.....	54
4.2.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO E DE TRANSPORTE.....	56
4.2.3 AS RELAÇÕES DE VIZINHANÇA E DE AMIZADE.....	60
4.2.4 AS RELAÇÕES DE CONSUMO E DE ABASTECIMENTO.....	67
4.2.5 A RELIGIOSIDADE.....	69
4.3 O CONJUNTO DAS REDES SOCIAIS NO BAIRRO DA VARGEM GRANDE.....	72
5.CONSIDERAÇÕESFINAIS.....	73
REFERENCIASBIBLIOGRÁFICAS.....	77
ANEXOS.....	80

1 INTRODUÇÃO

As cidades modernas não podem ser compreendidas apenas através das suas formas materiais ou estruturais, mas precisam ser pensadas, sim, como produtos de inúmeras interações entre pessoas, instituições e processos de formações, os quais estabelecem redes que muitas vezes extrapolam os limites geográficos das próprias cidades. Nesta perspectiva, a cidade se torna uma teia de relações, produzida por ações e fluxos que estruturam-se em redes.

Dentro dessa perspectiva, o processo de metropolização se apresenta como uma transformação, não apenas das dinâmicas que induzem a aglomeração de pessoas, de empresas, de capital e de infra-estrutura, mas que acabam também numa transformação das condições sociais da vida urbana. Assim, os habitantes são parcialmente objetos submetidos às transformações, mas atuam igualmente como agentes realizando modificações na sua vida cotidiana, criando no espaço urbano o seu lugar, seja como morador, utilitário ou planejador e construtor deste espaço (CARLOS, 1994; 2001).

Esta pesquisa procura entender, como as transformações do espaço urbano acontecem num bairro de um município periférico de uma metrópole, neste caso o bairro da Vargem Grande, localizado no município de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Aplica-se na pesquisa uma abordagem teórica que tem como ponto de partida as redes sociais vistas como organizadoras do espaço. A abordagem se beneficia de algumas idéias básicas da Teoria da Estruturação proposta pelo sociólogo inglês Anthony GIDDENS (1989)¹ os quais focalizam na construção do espaço através da ação humana, a possibilidade de entendimento da apropriação do espaço urbano pelas suas populações.

¹ A abordagem da ação encontrou, a partir dos anos 1990, bastante repercussão na geografia internacional, veja CLOKE et al. (1991, p. 93-131) apontando as contribuições de Derek GREGORY e Allan PRED para a geografia inglesa, DI MEO (1998), para a geografia francesa, WERLEN (2000) para a geografia alemã e Milton SANTOS (1997) na geografia brasileira.

Comumente, a diferenciação espacial de uma cidade é vista como resultado de vários processos produzindo diferentes tipos de formas espaciais (CORREA 1995, 36ff.). Assim, cada cidade dispõe de um núcleo central, principalmente com funções comerciais e administrativas e de bairros de moradia diferenciados por classes e tipos de habitação. Além disso, existem áreas industriais, de serviços, linhas de transporte e trânsito que formam, além de outras áreas específicas uma sub-centralidade dentro do conjunto da cidade (CORREA ; VILLAÇA, 1995, 1994).

Neste conjunto, o bairro representa uma forma particular, que durante muito tempo foi negligenciado pelas pesquisas da geografia urbana no Brasil. A formação espacial do bairro, entretanto, tem um papel fundamental na escala micro da vivência urbana e, conseqüentemente, deveria representar também uma categoria de análise nas pesquisas, conforme Carlos (2001, p. 144) esclarece.

Na escala do micro, o bairro – do ponto de vista da realização da vida – configura-se como prática socioespacial. Nessa dimensão concreta, ocorre a produção de laços de solidariedade e união dos habitantes, criados nas relações de vizinhança, que colocam em evidência a prática do habitante (espaço e tempo do lazer e da vida privada, bem como o espaço e tempo do trabalho), iluminando usos, particularmente aquele que se estabelece fora do mundo do trabalho e da vida privada.

Esta perspectiva, entretanto, induz do ponto de vista mais tradicional, o bairro apenas como uma totalidade no mundo vivido das pessoas, embora inúmeros processos perpassem em dimensões mais abrangentes neste espaço e dão a ele uma “nova funcionalidade” (CARLOS 2001, p. 145). Na divisão funcional da cidade de hoje, os bairros adquirem principalmente a função de moradia, implantando um espaço mais privado dos moradores e os afastando das regiões de consumo e de trabalho, fortalecendo não apenas a segregação funcional dos espaços, mas também a segregação social. Assim, o bairro da modernidade abdica da mescla tradicional das funções, como era ainda o caso no subúrbio ou nos bairros periféricos dos imigrantes, e por isso alguns autores pedem a “reinvenção do bairro” com um uso mais misturado (CAMPOS FILHO 2003). Esta mescla aumentaria a multiplicidade das redes, as quais perpassam, configuram e estruturam o bairro na sua vivência cotidiana.

Dentro desta perspectiva, o bairro pode ser visto como um produto sócio-espacial que está intimamente interligado com o cotidiano dos seus

moradores, reunindo estruturas materiais, socioeconômicas e simbólicas na mesma localidade. Esta dissertação se refere exatamente ao bairro nas suas múltiplas funções, parcialmente resgatando as suas funções tradicionais, parcialmente propondo um reinvenção do bairro e criticando a atual segregação da cidade por funções e segmentações sociais.

Parte primeiro de uma reflexão teórica sobre o espaço urbano, trazendo contribuições de algumas correntes da Geografia dentro dessa temática, até chegar no estudo das redes, onde estas abordagens acabam se complementando e direcionando o estudo para o bairro.

Como fundamentação teórica, optou-se em utilizar a teoria da estruturação, de A. Giddens. Nesta abordagem o autor utiliza a estrutura como elo de ligação direta às atividades e práticas humanas, neste caso, faz do bairro o cenário para as diversas ações dos moradores. Constitui-se então a base da pesquisa, numa tentativa de relacionar as práticas sociais de moradores a um bairro, no qual se reproduzem diversos tipos de relações sociais. Procurou-se estabelecer que tipos de relações e práticas os moradores possuem com o seu bairro e com o seu município e escolheu-se um bairro em especial – a Vargem Grande, por possuir características peculiares quanto a sua forma de organização espacial.

Foi desenvolvida uma pesquisa empírica, no bairro em questão, no sentido de procurar entender como os moradores se relacionam com o município e, especialmente com o bairro, pois este é o palco onde as diferentes manifestações sociais acontecem efetivamente. Nesta perspectiva tentou-se fazer um resgate histórico do bairro, que muitas vezes se confunde com a própria história do município, através de relatos e depoimentos de antigos moradores que praticamente fundaram o município de Pinhais.

Os dados e conseqüentemente os resultados obtidos durante o tempo de pesquisa revelaram fatos e comportamentos interessantes no que diz respeito as relações não só sociais, mas como também afetivas que os moradores tem com o seu *lugar*. Assim, as diferentes relações existentes em um lugar configuram, o que procurou-se chamar nesta pesquisa de redes de relações sociais e/ou espaciais no meio urbano, onde as ações humanas influenciam diretamente este espaço dando-o significado.

2 A ESTRUTURAÇÃO DAS REDES E A CIDADE - UMA ABORDAGEM TEÓRICA

A compreensão da cidade como teia de ações necessita de uma discussão mais aprofundada do conceito do espaço urbano. Na geografia urbana, a concepção da cidade partiu originalmente da visão que esta é um território contínuo e fundado em determinadas lógicas, visão muito comum na geografia urbana clássica e na geografia funcionalista, que descreve as cidades como “unidades estatísticas e espaciais” (CLARK, 1985, p. 59). A pesquisa da cidade numa abordagem crítica de cunho marxista apresenta, entretanto, uma cidade fragmentada pela rivalidade entre forças econômicas e forças sociais, partindo, assim, também de uma abordagem funcionalista se beneficiando do conceito das relações de valor de-mais-valia como o único referencial da interpretação científica (LEFEBVRE; GOTTDIENER; CORRÊA, 1991, 1997, 1995). Atualmente, a cidade é vista como um espaço efêmero e descontínuo, sendo principalmente produto das ações sociais que se desenrolam no cotidiano das pessoas, como é discutido na geografia urbana pós-moderna (SOJA, 1993). Mas chama atenção que em todas as abordagens, seja funcional, crítica e pós-moderna, existe um certo consenso sobre o emprego do conceito das redes.

2.1 AS REDES DO URBANO

Manuel CASTELLS, na sua trilogia clássica "A era da informação: economia, sociedade e cultura" (1999) traz, no primeiro volume desta obra, algumas idéias de como as redes estruturam as cidades modernas apontando para a informacionalização das relações de trabalho, a construção reticular na organização de empresas capitalistas e a conseqüente reorganização do mercado e das relações de trabalho pelo Estado e/ou pelos agentes capitalistas. Destaca também, como as novas formas de organização social permeiam os diversos contextos sociais, geralmente organizadas em redes, e

que transformam o conjunto da sociedade, como acontece com os novos movimentos sociais ou com as novas formas de agrupamento cultural, como nas tribos urbanas (MAFFESOLI, 2000). Além disso, a fragmentação da homogeneidade do espaço urbano é também resultado da diferenciação sócio-cultural expressa na existência dos mais variados estilos de vida que formam uma nova gama de territórios urbanos, territórios que pela sua fluidez muitas vezes extrapolam a antiga idéia da cidade fechada (MELA, 1999).

A idéia da rede não é nova, principalmente na geografia. Ela já se encontra nas obras de Walter CHRISTALLER, que nos anos 1930 propôs uma teoria dos lugares centrais que visou a configuração de redes na hierarquia urbana, utilizando como exemplo o caso das cidades no Sul da Alemanha. Comprometido pela participação durante o fascismo alemão, ele migrou para os Estados Unidos, onde sua teoria ganhou grande repercussão no final dos anos cinquenta nos moldes da chamada “Geografia Funcionalista” influenciado pelas idéias de R. HARTSHORNE (1959).² Principalmente a obra de Brian BERRY era importante neste contexto, porque adaptou as idéias de CHRISTALLER à situação dos Estados Unidos (BEAUJEU-GARNIER 1983, p. 398)

Na mesma época, o francês Michel ROCHFORT (1998, orig, 1964) publicou o seu livro “Redes e sistemas” sobre as cidades da Alsácia. Referia-se também diretamente a abordagem de Walter CHRISTALLER, e suas idéias eram fundamentais para a elaboração das pesquisas sobre os lugares centrais no Brasil (CORRÊA 1994, p. 329).

Conseqüentemente, a partir dos anos cinquenta, os pensamentos de CHRISTALLER, BERRY e ROCHFORT eram muito utilizados na geografia brasileira, principalmente dentro das várias regionalizações do IBGE para definir redes urbanas, como relata CORREA (1997). Na perspectiva das redes urbanas, entretanto, dominou sempre um aspecto funcionalista e economicista, que avalia as redes urbanas através de interações econômicas, principalmente do setor terciário, e menos como uma gama densa de ações sociais e culturais.

² HARTSHORNE, R. Is Geography decided between, Sistematic and Regional Geography? Chicago: Perspective Data of Geography, 1959.

Esta visão permanece parcialmente até hoje em algumas abordagens da geografia crítica.

Neste sentido, o espaço urbano é tido como oriundo do capitalismo. Para Roberto Lobato Corrêa (1995), isso se mostra na configuração de uma rede urbana pelo capitalismo, pois:

Entendemos que para haver rede urbana três condições mínimas devem ser satisfeitas. Primeiramente tratar-se de uma sociedade vivendo em economia de mercado, com transações comerciais envolvendo bens produzidos localmente e bens produzidos externamente. Isto pressupõe uma mínima divisão territorial do trabalho. Em segundo lugar deve haver pontos fixos no espaço onde, de modo permanente ou temporário, as transações são realizadas. (...) Em terceiro lugar deve haver um mínimo de interações entre esses pontos fixos, interações que refletem e ratificam uma diferenciação hierárquica e/ou em termos de especialização produtiva entre eles.

Atrelado a essa concepção de rede urbana acrescenta-se outra na visão de SANTOS (1997, p. 215):

As redes seriam incompreensíveis se apenas as enxergássemos a partir de suas manifestações locais ou regionais.” [...] Através das redes, podemos reconhecer, grosso modo, três tipos ou níveis de solidariedade [...] o mundo aparece como Primeira totalidade, empiricizada por intermédio das redes [...] a Segunda totalidade é o território, um país e um Estado – uma formação socioespacial-, totalidade resultante de um contrato e limitada por fronteiras [...] o lugar é a Terceira totalidade, onde fragmentos da rede ganham uma dimensão única e socialmente concreta [...].

Do ponto de vista filosófico, a idéia da rede ganhou força no pensar do pós-modernismo, principalmente com Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995)³. Estes dois autores apontam pelo fato que a antiga idéia do sistema-radículo, que caracteriza a modernidade, sempre procura uma hierarquização entre os elementos de uma rede (por exemplo o poder colonial em relação às colônias, o capitalismo às demais ações sociais e econômicas, o mercado a outros campos de atuação como Estado e a cultura). A idéia do sistema radículo está, portanto, gradativamente substituída pela idéia do rizoma, característica para a pós-modernidade. Num rizoma, as redes começam a crescer não a partir de um único ponto, mas simultaneamente de vários pontos se juntando para uma trama densa de interligações, fato originalmente observado no crescimento vegetativo das gramíneas o que dava o nome a este sistema de enraizamento. Neste sentido as redes existentes no bairro da Vargem Grande são marcadas

³ DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix: Mil Platôs. Capitalismo e esquizofrenia, vol. 1. Rio de Janeiro, ed.34, 1995.

sobretudo pelas ações humanas destacando principalmente, as redes sociais, que tem como agentes: a família, a moradia, o transporte e o trabalho.

No Brasil, as idéias de DELEUZE e GUATTARI ganham força na obra de Rogério Haesbaert da Costa (2002, 2004)⁴, que focaliza na relação dialética entre fixos e fluxos e na reconstrução das redes através de processos de desterritorialização e reterritorialização, principalmente como processos sociais, baseados na alta mobilidade dos tempos atuais e na virtualização de espaços simbólicos e das informações.

Na sociologia, as redes têm um dos seus proponentes mais importantes na obra de Michel MAFFESOLI, que discute a reconstrução das sociedades pós-modernas em "O tempo das Tribos. O declínio do individualismo nas sociedades de massa" (2000). Neste livro, aparecem questões do policulturalismo e da organização de redes sociais, que deixam surgir grupos e aglomerados sociais dentro da sociedade de massa, como gangues, cooperativas, movimentos sociais, os quais são baseados parcialmente em laços voluntários, parcialmente em laços forçados pelo sistema.

Todas estas obras entram em consenso quando a rede é tida como um produto de ações sociais formando espaços descontínuos ou pelo menos em permanente mutação. Estes espaços são diferentes das relações funcionais do espaço, que eram o tema da tradicional geografia das redes. Assim, a nova geografia das redes reúne abordagens mais sociológicas mostrando a importância fundamental da ação humana como elemento epistemológico, mas também como elemento social para a atual compreensão do espaço na geografia.

Como a organização do espaço social é múltipla, ela depende das referências das ações humanas. Estas podem ter um caráter econômico, social ou simbólico-cultural. Por isso, o "Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés", organizado por J. LEVY e M. LUSSAUT e sendo um dos mais destacados da atualidade, alerta pelo fato que a rede (francês: *reseau*)⁵, se encontra no centro da atenção geográfica como criadora de territórios, e esta

⁴ HAESBAERT, Rogério: Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto, Niterói: UFF, 2002

⁵ *Reseau* em: LEVY, Jacques e Michel LUSSAUT: Dictionnaire de la Géographie et de l'espace des sociétés. Paris: Belin, 2003, 795-796. Autor Jacques Levy.

não deve ser entendida apenas como um elemento técnico ou objetivista, mas como um elemento de estruturação. Assim, muitas redes não podem ser vistas apenas como materiais, mas apresentam também bastante características imateriais. Por isso, necessita-se um certo cuidado quando se fala da rede, porque o entendimento da palavra muitas vezes oscila entre um uso metafórico e um uso material da palavra.

Durand, Lévy e Retailié⁶ citado por Santos (1997, p.209) confirmam esta noção quando descrevem o espaço reticulado (*espace maillé*).

Vem dessa construção deliberada do espaço como quadro de vida, pronto a responder aos estímulos da produção em todas as suas formas materiais e imateriais. Mediante as redes “a aposta não é a ocupação de áreas, mas a preocupação de ativar pontos [...] e linhas, ou de criar novos.

Em geral, no século XX, o debate do espaço geográfico foi muito marcado pela oposição de diferentes escalas de análise, como entre as escalas nacional e internacional e entre os projetos fundados no nacionalismo ou no internacionalismo. Atualmente, esta oposição emerge entre as escalas global e local, como mostram os textos de autores pós-modernos como BAUMANN (1996), HARVEY (1996) e ROBERTSON (1996). Mas a questão da escala de análise também aparece em outros níveis, como por exemplo na questão regional (LENCIONI, 1999)⁷ ou na questão da relação da periferia com o conjunto da cidade (VILLACA, 1994). Nesta perspectiva, as redes apresentam um papel fundamental para entender a relação e até a interligação entre estes diferentes tipos de espaço. Trata-se, como GIDDENS afirma, não de uma oposição entre micro- e macro-espacos, mas de uma regionalização em moldes diferenciados, baseados nas ações humanas (GIDDENS 1989, p. 112).

Estas ações são entendidas aqui como o resultado da integração dos diversos agentes sociais envolvidos no processo de (re) construção do espaço estudado, dentro do bairro da Vargem Grande. Estas ações partem tanto de iniciativas dos próprios moradores quanto do poder público, a fim de tornar este espaço atrativo e por vezes lucrativo.

2.2 A TEORIA DA ESTRUTURAÇÃO, AS REDES E O BAIRRO

⁶ Durand, Lévy e Retailié, 1992, p.21.

⁷ LENCIONI, Sandra. Região e geografia. Coleção Acadêmica. São Paulo, Edusp, 1999.

A teoria da estruturação proposta por A. Giddens procura mostrar como as ações humanas transformam e reformulam as estruturas sociais. Segundo Giddens (1989, p. 12) “a ação envolve logicamente poder no sentido de capacidade transformadora”. “Poder”, neste caso, é definido como “intenção ou ...vontade, como a capacidade de obter resultados desejados e pretendidos”. Assim, as estruturas sociais são vistas por Giddens (1989, p.13) como, “propriedades de estruturação que permitem a delimitação de tempo-espaço em sistemas sociais, às propriedades que possibilitam a existência de práticas sociais discernivelmente semelhantes por dimensões variáveis de tempo e de espaço”.

Sendo assim, essas estruturas são constantemente reformuladas, pois o ser humano é dinâmico e procura sempre as melhores condições para o seu meio. A estrutura considerada nesta pesquisa é o bairro. Dentro do bairro existem diversos elementos, como moradias e lugares de trabalho, além de linhas de infra-estrutura e pontos de encontros sociais (igreja, administração, lojas), etc. Estes locais servem como pontos nodais para as mais variadas relações e práticas sociais, onde se regionaliza a estrutura da vida cotidiana.

Dentro da discussão sobre a estrutura, Giddens (1989) faz uma relação direta com as atividades humanas e a atuação consciente nelas, “...a estrutura não tem existência independente do conhecimento que os agentes possuem a respeito do que fazem em sua atividade cotidiana”. Nesta perspectiva, é o homem quem vai dar sentido para que as estruturas possuam dinamismo, ele age com as suas idéias e anseios dentro das mais variadas atividades e, desta forma, imprime essas idéias conscientes na configuração do bairro. Neste contexto, o bairro representa uma rede dinâmica e está inserido nas relações sociais das pessoas que paralelamente constroem outros elementos de estruturação do bairro.

Como este trabalho pretende abordar a questão do bairro através das redes, entendemos por "rede" uma estrutura formada por interações e encontros que influenciam na própria estruturação das interações. Para isto sabemos que quando pesquisamos o bairro da Vargem Grande, estamos cientes que este fazendo parte (como encontros de pessoas e ações) da grande malha urbana

da região Metropolitana de Curitiba e representando, assim, apenas uma pequena parcela das redes urbanas. Mas destacamos o fato, que as redes sempre abrangem uma área maior do que o segmento investigado, sendo a localidade o lugar das realizações dessas interligações mais amplas.

Como vimos no bairro um elemento do tecido urbano, permeado por vários tipos de ações, os agentes dessas ações, conforme a teoria da estruturação, como moradores, usuários, planejadores, construtores e proprietários de capital constroem o bairro como uma **estrutura**, mas também como um **local (= locality)**, um palco para as suas ações (GIDDENS, 1989, p. 95).

Uma **estrutura** se define como um conjunto de “regras e recursos, recursivamente implicadas na reprodução de sistemas sociais” . (GIDDENS, 1989, p. 303).

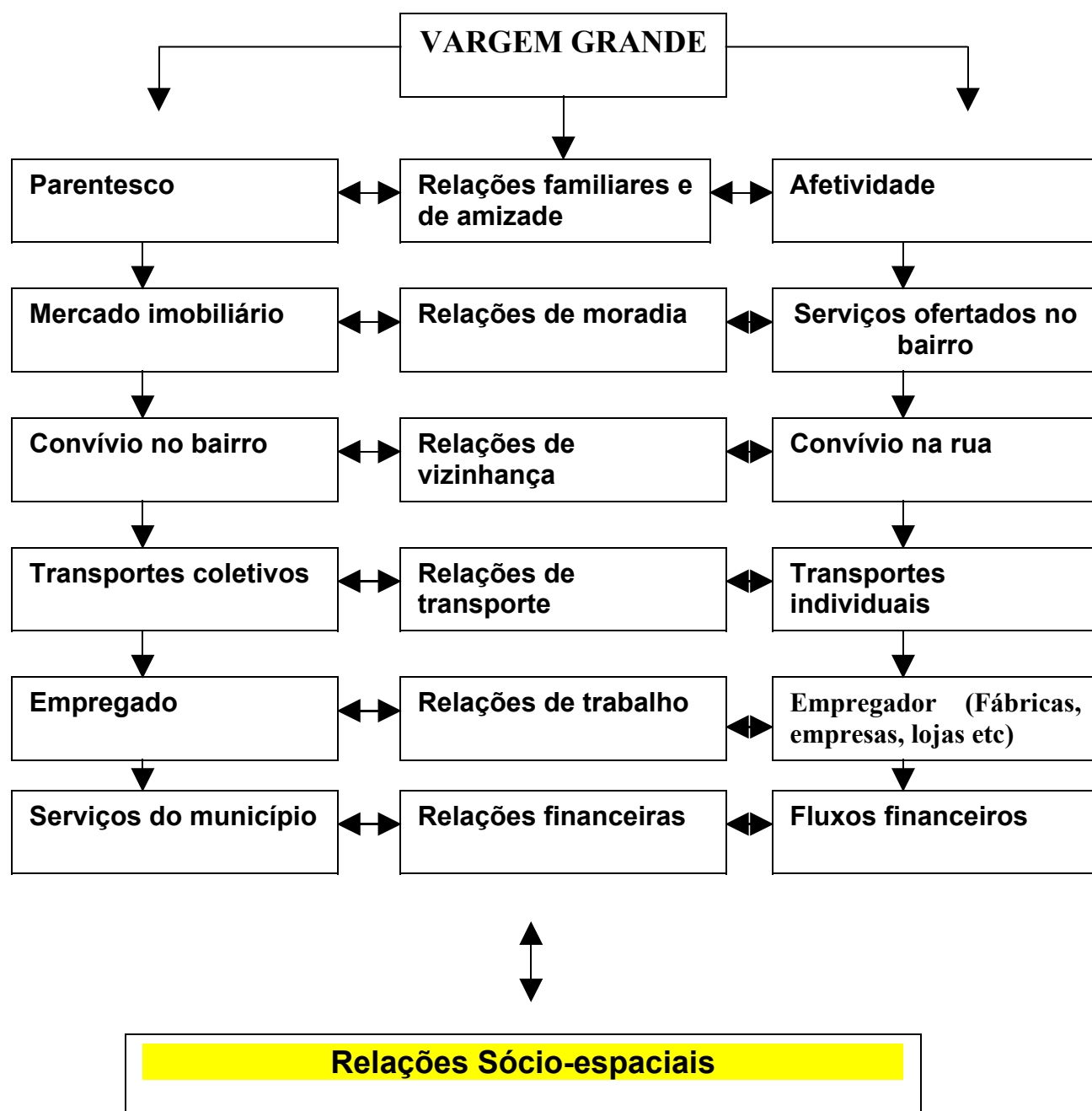
Elementos da estrutura de um bairro, ao nosso ver, são

- 1- as relações de vizinhança e de família,
- 2- as relações de transporte,
- 3- as relações de trabalho entre empresários e/ou trabalhadores e
- 4- as relações comerciais-financeiras das empresas e entre empresas e clientes.

Com estes quatro elementos esperamos poder definir alguns elementos fundamentais da estruturação de um bairro. Geralmente, estes se apoiam em recursos materiais, como casas, ruas, linhas de infra-estrutura, dinheiro e, recursos imateriais, como valores sociais, histórias populares do bairro, idéias de vizinhança e de governo, etc.

Quando pesquisamos um bairro como **local**, o objetivo é a análise das relações sócio-espaciais existentes nele. Deve-se levar em consideração os dois elementos mais significativos que atuam neste espaço: os indivíduos e as instituições. São os indivíduos através de suas práticas cotidianas, seja com suas famílias, com seus vizinhos e com o seu bairro, que vão fornecer múltiplas interpretações desse espaço, para que nele possam interagir e entender suas transformações. De outro lado, práticas de um maior alcance e de uma consolidação rotinizada podem ser chamadas instituições. (GIDDENS 1989, p. 13)

FLUXOGRAMA 1: RELAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS NA VARGEM GRANDE



ORGANIZAÇÃO: RIOS, 2005.

A forma e organização da casa de uma família, por exemplo, não depende apenas da idéia do arquiteto, engenheiro, mas também de todos os ajustes e

reajustes que as pessoas fazem nas suas interações, na sua cotidianidade dentro desta casa. Já são famosos e bem visíveis no Brasil os inúmeros anexos da casa para carro, armazém, cômodo adicional etc. Muitas vezes, a forma da casa ultrapassa definitivamente a legislação urbanística e representa um adicional individual, seja por desconhecimento das leis, ou por descumprimento dela. Ela exprime, assim, os anseios e as capacidades (poderes) dos indivíduos para a transformação do seu espaço, contextualizado nas condições da sociedade atual.

Também os lugares de trabalho se inserem nestes processos. A formação de um lugar de trabalho depende da atuação de empresas no setor formal através de fábricas, lojas de comércio, escritório etc. Estes são submetidos à legislação nacional, estadual ou municipal. No campo das relações de trabalho encontram-se, entretanto, também a grande gama de relações informais, como carrinhos de churros e pipoca na esquina, o engraxate com o seu lugar móvel, o lixeiro, o empregado dentro de um apartamento entre outros. Essas pessoas têm mais liberdade na alocação e configuração dos seus laços de trabalho e dos lugares onde eles exercem essa atividade. Eles também exercem práticas individualizadas, que se aglomeram em conjuntos de maior número de atores ou são embutidos numa estrutura consolidada e mais firme.

Na sociedade moderna, muitas vezes a organização do espaço de moradia e do espaço de trabalho entram em conflito. Problemas de poluição pelo trabalho, a grande distância das moradias devido as condições financeiras e a precariedade das linhas de transporte influenciam direta e indiretamente no convívio de um bairro. Pretendemos pesquisar, principalmente estes dois aspectos – vivência na família e na vizinhança e organização dos espaços de trabalho nas suas contradições, que são igualmente contradições nos atos e nas ações dos membros da sociedade.

A interação entre as estruturas reticulares necessita de elos materiais de ligação, que as viabilizam. Na macro-escala de um bairro, estas são compostas pelas linhas de transporte, de comunicação e de simbologias dentro e fora do bairro. Consequentemente, focalizamos na pesquisa a estrutura fixa, como

traçado das ruas, localização das empresas, apontando principalmente a relação do bairro com o seu exterior.

As estruturas de um bairro, portanto, não são apenas materiais. Apresentam uma gama de relações sociais, de poder, de solidariedade, de afeto.

Dentro da lógica capitalista, o bairro pode ser interpretado como um mapa de investimentos, principalmente na compra e venda dos terrenos e das edificações. Este fato não se restringe apenas aos investimentos de grandes empresas, das imobiliárias, mas também aos orçamentos de cada pessoa e de cada família, principalmente nos bairros residenciais. Igualmente as ruas representam investimentos, desta vez efetivados pelo poder público com recursos financeiros que, indiretamente vem dos impostos pagos pelo morador. O setor comercial e outras formas do setor empresarial atuam na mesma forma neste espaço. Assim, um bairro representa um território, onde vários atores contracenam em conjunto, como num mercado livre ou semi-livre procurando diferentes formas de lucro, seja com valores de uso ou com valores especulativos (SANTOS L. 2002, p. 28).⁸

O bairro também vive da sua simbologia. Essa define o relacionamento do indivíduo com seu ambiente. Destaca pontos nodais de encontro no bairro, vias de movimento, elementos de representação como monumentos e igrejas, etc.⁹ (PAEGLE, 2004, p. 07).

Esta simbologia do bairro está presente no cotidiano das pessoas, como aponta MELA (1999, p. 144) é:

A dimensão simbólica da cidade não é um fato estranho à vida social e à experiência cotidiana de seus habitantes. Pelo contrário, está-lhes ligada por um laço profundo que constitui relações num duplo sentido (...), Por um lado o simbolismo urbano representa um ponto de referencia que estrutura e condiciona de muitos modos a atividade social, entrando em profundidade nos processos que definem a identidade dos indivíduos singulares e coletivos e por outro lado a própria atividade social e a interação entre indivíduos titulares de identidade heterogêneas contribuem para reproduzir e, ao mesmo tempo modificar continuamente os símbolos ligados à cidade.

⁸ SANTOS, Lígia Maria Rodrugues dos: Transformação e valorização do espaço urbano do bairro Nova Rússia em Ponta Grossa. Curitiba: Depto. de Geografia, Dissertação de Mestrado, 2002.

⁹ PAEGLE, Leilane de Moura: Espaços do cotidiano feminino no bairro mercês, Curitiba: um estudo de geografia e gênero. Curitiba: Depto. de Geografia, Dissertação de Mestrado, 2004,

Neste sentido, a identidade e a imagem dos bairros influencia diretamente através dos seus pontos simbólicos na vida de cada cidadão, às vezes via de ações físicas, outras vezes por relações meramente simbólicas. Observa-se que normalmente, a identidade pessoal é mais ligada a um determinado bairro do que a uma cidade em geral e se identifica com este.

Conforme essas afirmações, um bairro é em síntese não apenas uma estrutura física ou uma invenção de uma instituição administrativa, mas, sim, uma teia de relações diferenciadas. Estas podem ser relações sociais e materiais, que definem a posição do indivíduo com relação a sua moradia, o seu lugar de trabalho e o transporte entre estes lugares. Também podem ser relações capitalistas e administrativas, que submetem indivíduos a lógicas externas (do mercado, do poder). E, finalmente podem apresentar-se em relações simbólicas que contextualizam o indivíduo no imaginário social.

Ressaltamos que isto não significa, que o indivíduo fica apenas exposto às redes mas, sim participa no tecer delas em campos de atuação, respondendo-as assim conforme às suas necessidades, os seus anseios e de acordo com a sua renda. No caso do bairro, para Mela (1999, p.145), isto significa:

Residir num determinado bairro ou viver num determinado tipo de casa equivale imediatamente a receber um elemento de identificação, que pode desempenhar um papel essencial nos casos em que o espaço urbano se articula em partes fortemente desigual.

A tríplice forma de identidade (material, sócio-econômica e simbólica) se constrói basicamente a partir da vivência no bairro, incorporando elementos materiais de dominação, onde o indivíduo organiza os seus recursos materiais para sobreviver, elementos econômicos e administrativos no campo da legitimação, colocando-o nas relações de poder legitimizado, seja dentro do mercado capitalista ou na ideologia do Estado-Nação, elementos simbólicos em diferentes sistemas de representação, onde aplicam questões estéticas, de moda, de identificações políticas etc.

Mas esta tríplice identificação perpassa muitas vezes os próprios limites do bairro e as experiências vividas das pessoas. E muitos casos, uma imagem criada, de um bairro, surge fora deste. Quando se fala num bairro X ou Y, aparece em alguns casos um preconceito da população de fora. Por exemplo,

quando moradores de áreas consideradas pobres são avaliados como violentos, ou quando um bairro considerado elegante é visto como uma representação do alto padrão social com poucos problemas sociais. Neste sentido, existe, além da identificação individual e positiva, uma identificação negativa e imposta pela sociedade em geral. Nas palavras de Mela (1999), “a identificação negativa transforma-se em verdadeira estigmatização territorial, e a imagem espacial converte-se num fator efetivo de exclusão”. Neste caso, o morador está inserido numa rede de imagens que configuram uma segregação da cidade através do imaginário. Nesse caso, a simbologia interfere diretamente na construção das redes familiares e de vizinhança. Configura uma estrutura social simbólica que determina a condição social além da condição material das famílias.

Neste sentido, a familiaridade do indivíduo com o espaço concreto está em plena contradição com instituições de grande alcance, como grandes empresas, cujas redes e lógicas vem do mercado nacional ou até internacional. No caso específico do município de Pinhais, que está localizado na Região Metropolitana de Curitiba e apresenta várias fábricas no seu próprio território, observou-se a transformação do espaço urbano pela industrialização de Curitiba. Aqui, como em várias capitais do Brasil, observou-se durante os últimos vinte anos a vinda de grandes empresas que trouxeram uma dinâmica específica e causaram grandes transformações nos postos de emprego e no espaço capitalista do mercado de terras dentro da malha urbana.

Haverá um esforço no sentido de ampliar essa visão para o morador, que muitas vezes não percebe tais transformações em seu meio, ou aqueles que até percebem, mas muitas vezes não sabem quais benefícios/conseqüências de tais transformações acarretam para si e para a comunidade. Vários agentes influenciam nas redes de uma cidade, formando pontos nodais – como o bairro – tornando as relações sociais o ponto norteador da pesquisa.

Por isso, optamos em pesquisar principalmente a dialética entre redes de moradia e redes de trabalho que estruturam e configuram as vidas das pessoas. Enquanto a moradia e a vizinhança é principalmente uma ação interna de um bairro, as relações de trabalho se definem pelas relações do

emprego e do empregador e representam uma influência externa. Porém é evidente que no próprio bairro existem relações de trabalho, através de panificadoras, mini-mercados e serviços diversos. Na dialética entre estes dois pólos extremos colocamos a estruturação de um bairro.

O espaço visto como produto social revela um amplo conjunto de relações e inter-relações nesta polaridade. Neste sentido não pode ser visto como algo vazio, passivo, pronto e definido, pois são as pessoas através de suas relações sócio-espaciais é que vão dar “vida” a esse espaço, que é igualmente um produto.

3 O MUNICÍPIO DE PINHAIS

O objeto deste estudo é a estruturação da vivência que os moradores do bairro da Vargem Grande localizado no município de Pinhais/PR, possuem a partir das múltiplas inter-relações que acontecem nesse meio – visto aqui como o bairro e o município, além de relações externas (com outras cidades). Este município localiza-se na periferia oriental de Curitiba, hoje apresenta 102.985 moradores (IBGE, Censo de 2000), que quase exclusivamente moram em casas particulares (100.375 pessoas) e, na sua grande maioria, trabalham na Região Metropolitana de Curitiba.

O mapa 1, mostra a localização de Pinhais tanto no Paraná, quanto na RMC. E como o processo de implementação oficial dos bairros em Pinhais ainda não está definido, pois o mesmo se encontra em processo de votação pela comunidade, estes ainda são oficialmente chamados de plantas ou loteamentos, totalizando um número de 128 plantas

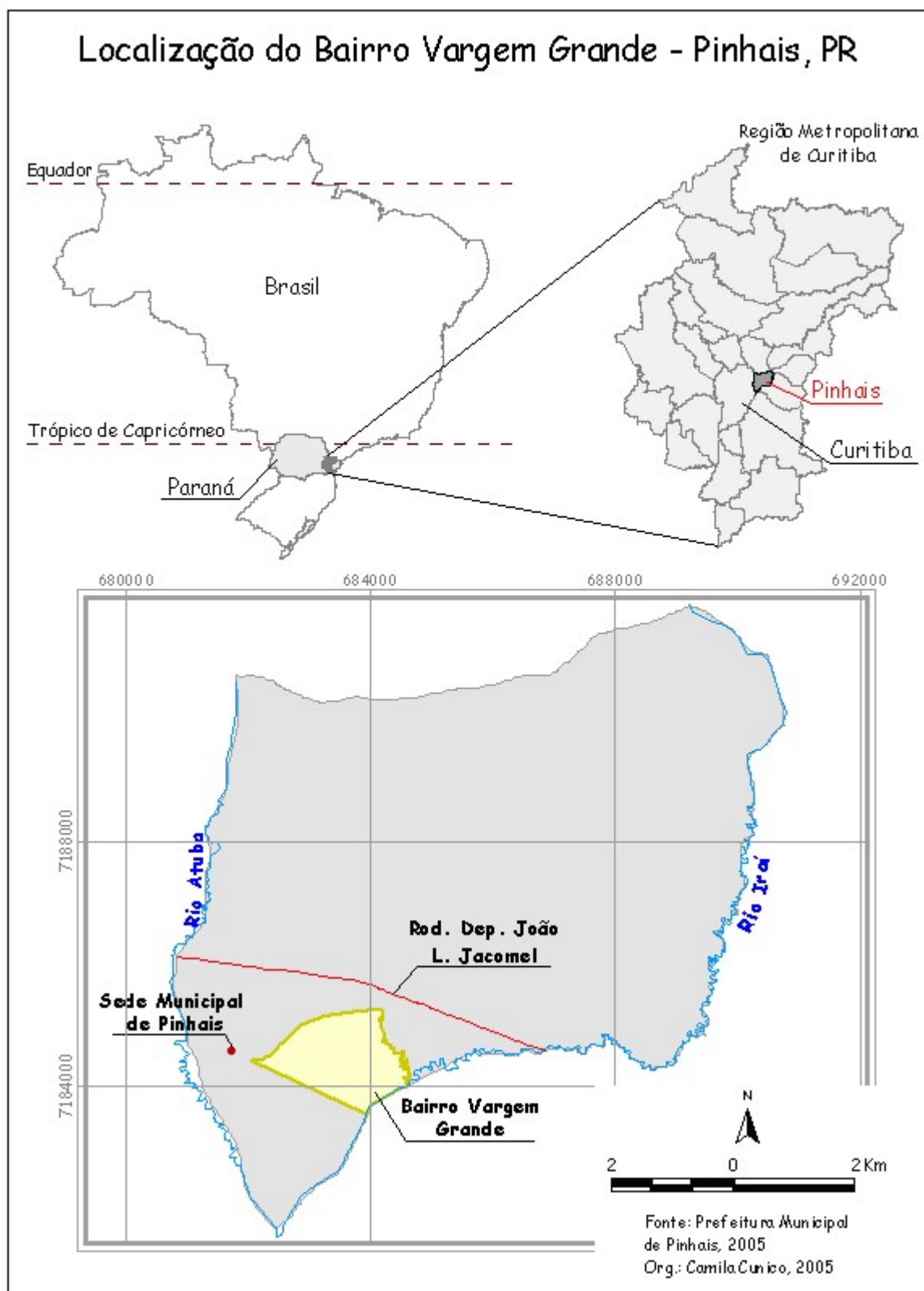
O mapa 2, ilustra como é atualmente a configuração do “bairros” em Pinhais. Com relação a renda média das pessoas no município esta fica em torno da média do Paraná, com R\$669,00 por pessoa. O município possui algumas características de uma cidade dormitório (entendidas aqui como as cidades que se localizam no entorno imediato de uma capital e que funcionam como uma espécie de dormitório, onde o morador passa praticamente o dia trabalhando na capital e só volta para casa à noite, para seu período de

descanso) , com a ressalva que um número considerável de trabalhadores possui seu emprego nas fábricas do próprio município.

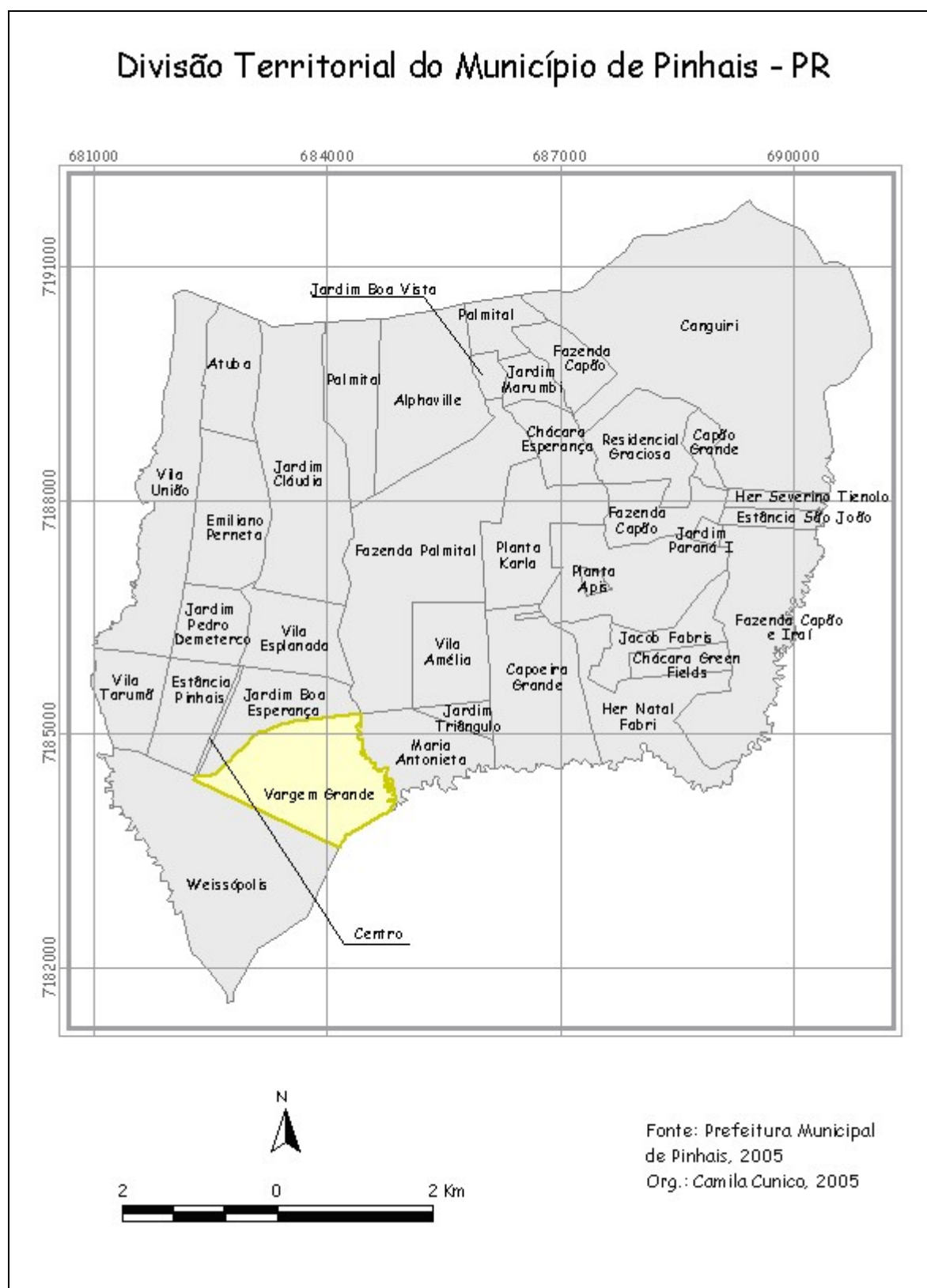
O município apresenta no total 15 “plantas” (denominação utilizada antes de ser transformada em bairro) , na sua área urbana, e em áreas mais afastadas, locais com características rurais, como mostra o mapa 2. Os bairros de Pinhais apresentam características sócio-espaciais distintas, como:

- Jardim Pedro Demeterco: É o bairro que apresenta o maior número de indústrias e fábricas, tem na sua área central um distrito industrial onde localizam-se importantes fábricas de diferentes ramos.
- Vila Emiliano Pernetta: bairro com características residenciais, concentram-se alguns conjuntos habitacionais bem antigos.
- Vila Amélia: bairro residencial, com pequeno comércio;
- Vila Maria Antonieta: bairro residencial, com intenso comércio, na Av. João Leopoldo Jacomel onde dá acesso à Piraquara;
- Jardim Weissópolis: bairro residencial, com comércio variado, um dos bairros mais antigos de Pinhais;
- Vila Tarumã: bairro residencial, faz limite com Curitiba, possui intenso comércio.
- Estancia Pinhais: Bairro de classe média alta, residencial com pouco comércio, é onde se localiza a Prefeitura.

Os bairros listados acima, são apenas alguns dos demais existentes em Pinhais, estes vistos aqui como os que tem maior destaque pela comunidade e, também os mais lembrados nas entrevistas e questionários aplicados durante a pesquisa. As características expostas referentes a esses bairros também foram baseadas na pesquisa de campo ao longo dos dois últimos anos (2004,2005).



MAPA 2- BAIRROS DE PINHAIS



3.1 A HISTÓRIA TERRITORIAL E ADMINISTRATIVA DE PINHAIS

A história territorial de Pinhais segue em muito a expansão de Curitiba para o seu entorno, sempre acompanhado por uma territorialização administrativa.

Esta expansão partiu no século XVIII do núcleo de Curitiba, localizado numa elevação entre os Rios Belém, Ivo e Água Verde. A ocupação do planalto curitibano, já em fins do século XVII, contribuiu para a formação desta localidade, como para alguns outros povoados deste tipo, sendo o de maior expressão o que originou a Vila Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba além da Vila de São José dos Pinhais e da Vila Nova do Príncipe (atual Lapa).

Nos arredores de Curitiba instalaram-se, durante o século XVIII, nas áreas mais planas grandes fazendas de gado, quando os caminhos de tropas ganharam força entre Rio Grande do Sul e Sorocaba em São Paulo. A região, onde hoje está Pinhais ficou incluída neste processo, principalmente durante o século XIX. Os primeiros registros de terras na região aconteciam nas proximidades dos rios Palmital, Atuba e Iraí, que pertencem a Bacia hidrográfica do Rio Iguaçu, onde hoje se localizam os bairros mais antigos e populosos de Pinhais. Grande parte dos fazendeiros moravam na região e utilizavam as suas terras para a criação de gado, mas também para o plantio de diversos gêneros agrícolas, tendo como centro de consumo a Capital. Em geral, a população era esparsa nessa época.

No final do séc. XIX chegaram no Paraná, e principalmente nos arredores da capital, grandes levas de imigrantes europeus fundando suas respectivas colônias. Na região de Pinhais estabeleceram-se principalmente imigrantes italianos que fundaram a Colônia Novo Tirol. Em sua maioria, essas novas populações se ocuparam apenas do cultivo de terra e iniciaram também um processo manufatureiro, sendo a maioria de forma artesanal.¹⁰

A região de Pinhais passou por uma transformação profunda com a construção da Ferrovia Paranaguá - Curitiba, inaugurada no ano de 1885. Essa estrada de ferro possibilitava o acesso e o escoamento da produção de erva-mate e madeira proveniente de São José dos Pinhais para as grandes

¹⁰ Prefeitura Municipal de Pinhais, 2004: in www.pinhais.pr.gov.br.

empresas ervateiras de Curitiba. Com a inauguração da Estrada de Ferro, foram construídas as primeiras casas dos funcionários responsáveis pela manutenção da ferrovia, além de uma estação de trem. Começou, assim, a se esboçar o pequeno povoado de Pinhais com núcleos de fazendeiros, agricultores familiares e funcionários do setor de transporte.

Além da estação, implantou-se como outro fator aglutinador no povoado a indústria cerâmica Weiss, que a partir de meados da década de 1910, tornou-se uma das unidades produtivas mais dinâmicas do Paraná e hoje é lembrada como um dos marcos da identidade de Pinhais. Além dessa fábrica, tiveram início os trabalhos da cerâmica da família Torres que, em 1898, foi instalada na região bem próxima a linha férrea.

A situação no povoado no final do século XIX é descrita em linhas gerais num relatório de um engenheiro da época:

Registro que faz o Engenheiro Francisco de Almeida Torres de um imóvel situado no lugar Vargem Grande de acordo com o artigo 107 do Registro de 8 de abril de 1893. Estado do Paraná [...] Os terrenos da Vargem Grande compoem-se campos e mattos, entre os Rios Atuba Palmital Ivahy e a Estrada de Ferro essa parte assim comprehendia e pertence exclusivamente aos registrantes: a parte que fica entre a Estrada de Ferro Rio Atuba e Palmital e terreno da Varginha é em comum com alguns herdeiros de Manoel Florencio Lisboa e sua mulher [...] Estrada e caminhos: a Estação de S. José dos Pinhaes [...] Secretaria das obras públicas e colonisação em Curitiba. 8 de outubro de 1895. Mariano de Almeida Torres.¹¹

A abertura da via férrea interligando o planalto curitibano com o porto de Paranaguá significou um avanço de suma importância para a economia do Estado, incluindo a estruturação do povoado de Pinhais nessa configuração da rede de transporte. Possibilitou uma via de acesso para o escoamento da produção da Capital e das regiões vizinhas facilitando e fomentando o surgimento de novos empreendimentos econômicos, como o desenvolvimento do comércio no próprio povoado, a instalação de cerâmicas e as atividades da estação. Isto causou um adensamento da povoação através da ampliação de atividades econômicas e governamentais. Dessa forma, a região em torno da

¹¹ Prefeitura Municipal de Pinhais, 2004: in www.pinhais.pr.gov.br.

Estação de trem constitui o Marco Zero, um ponto nodal, dessas redes na atual cidade.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Pinhais, juntamente com a Secretaria de Cultura, a região que hoje é ocupada pelo município de Pinhais pertencia na época ainda ao território de Curitiba. Apenas no ano de 1890, parte deste território foi desmembrado, passando a constituir o município de Colombo, como mostra o decreto n.º 71 de 31 de janeiro de 1890, que fixou os limites do novo município.

No início da década de 1930 foi implantado o sistema de interventorias nos Estados brasileiros, dando início a uma fase de centralismo administrativo, que se estendeu até o fim do Estado Novo. O Paraná passou a ser administrado pelo interventor Manoel Ribas que promoveu grandes mudanças de cunho político-administrativo, interferindo inclusive na delimitação geográfica de vários municípios. Dentro desse processo, no ano de 1932, o território onde se situa Pinhais passou a pertencer ao município de Piraquara, no mesmo momento em que o município de Colombo foi extinto, vendo seu território reanexado ao de Curitiba, e sendo recriado apenas mais tarde.

O município de Piraquara, por sua vez, havia sido desmembrado do município de São José dos Pinhais na mesma época em que a área de Colombo foi desmembrada de Curitiba, pelo decreto n.º 2505 de 27 de outubro de 1932. Este rearranjo criou novas condições para a estrutura de redes administrativas de Curitiba e nos seus arredores.

Com o crescimento do distrito de Pinhais a partir da década de 1960 iniciou-se o processo de conurbação, e a comunidade começou a reivindicar a instalação de mais serviços públicos locais. Paralelamente, começaram a ser eleitos os primeiros representantes pinhaenses que ingressaram na ordem política do município de Piraquara. Devido à importância e a participação que o povoado conquistou no cenário político municipal, Pinhais foi elevado à categoria de Distrito em 21 de Novembro de 1964.¹²

Nos anos 1970 e 1980, o distrito recebeu um enorme contingente populacional ampliando a região metropolitana acarretando, assim, demandas

¹² Prefeitura Municipal de Pinhais, 2004: in www.pinhais.pr.gov.br.

em vários setores. A implantação de uma infra-estrutura que suprisse as necessidades da população exigiu a organização e o gerenciamento de um poder público local. Em função disso, em 1973, foi criada a Região Metropolitana de Curitiba.¹³

Como o crescimento de Pinhais acontecia de forma mais efetiva devido a proximidade geográfica com Curitiba, seja em função da distância ou em função das relações econômicas oriundas desta proximidade, fato que não se evidenciava com a sede (Piraquara), gradativamente as relações com esta foram se distanciando.

Vista a intensificação das redes econômicas que perpassaram o município, no final do ano de 1991 foi realizado um plebiscito para verificar o interesse da população de Pinhais pela implantação de um poder executivo e legislativo local. Essa consulta apurou um alto índice de aprovação da emancipação política – cerca de 20.456 de um total de 23.310 participantes (87% de aprovação).

Atendendo a essa solicitação dos moradores do Distrito, o Deputado Estadual Aníbal Khury (então presidente da Assembléia Legislativa do Paraná), determinou a criação do Município de Pinhais, sendo o seu território desmembrado do de Piraquara. O município de Pinhais foi oficial e solenemente instalado no dia 20 de março do ano de 1992. A partir de então, essa data passou para o calendário festivo da população pinhaense. Em 1993, com o estabelecimento do poder público local, o executivo começou a estabelecer metas de desenvolvimento para o município através das suas secretarias. As questões de saúde, educação, cultura, esporte, turismo, meio-ambiente, assistência social, segurança pública, infra-estrutura, planejamento urbano e desenvolvimento econômico foram sendo discutidas em conjunto. A organização e implementação das ações e projetos que iriam, a partir de então, moldar a fisionomia da cidade, começaram a ser encaminhadas de forma direta aos organismos competentes para propor e agir na cidade, aos quais a população passou a ter acesso.¹⁴

¹³ MOURA, R. e ULTRAMARI, C (orgs). Mertópole – grande Curitiba: teoria e prática. IPARDES, Curitiba, 1994.

¹⁴ Prefeitura Municipal de Pinhais, 2004: in www.pinhais.pr.gov.br.

O primeiro prefeito de Pinhais foi o senhor João Batista Costa, que assumiu a prefeitura em 01 de janeiro de 1993. Costa administrou o município até 1997. O segundo prefeito foi Siegfried “Zico” Böving que conduziu até o ano de 2000. O atual prefeito da cidade é Luis Cassiano de Castro Fernandes.

A história administrativa de Pinhais mostra, como a articulação da rede urbana depende em muito da atuação do poder público na configuração do espaço. Enquanto centro da Região Metropolitana, a cidade de Curitiba parece consolidada, porém, observa-se no seu entorno uma permanente reorganização.

No município, este processo inicia-se no final do século XIX com a instalação de relações rurais-urbanas para o fornecimento de alimentos, e continua com a participação de empreendimentos de material de construção e do setor de transporte, intensificando-se com a atuação mais forte do Estado a partir dos anos 30 e chegando com a incorporação de processos de metropolização de Curitiba a partir dos anos 70, durante o governo militar. Isso mostra, que a Região metropolitana sofre influências externas dependendo das conjunturas econômicas e das políticas públicas, trocando várias vezes o seu papel específico. Mesmo assim, o povoado de Pinhais conseguiu, principalmente durante os últimos 15 anos, estabelecer-se como um ponto nodal dentro das redes da RMC interligando o município com o centro através de suas variadas atividades econômicas e sociais.

3.2 A ESTRUTURAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA E SEUS ASPECTOS ECONÔMICOS

A urbanização do município de Pinhais se insere no processo de criação da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) estabelecida em 1973, juntamente com outras oito áreas do mesmo tipo, caracterizadas pelo Governo Federal. Em 1970, a RMC era a que possuía a menor densidade demográfica das nove Regiões Metropolitanas brasileiras. Porém, seu percentual de migrantes foi o

maior da média nacional de RM's, variando de 41,1% em 1970 para 54,1% em 1980 (contra uma média nacional de 46,0% a 53,5%). COMEC (2004)

O fator preponderante para o contínuo aumento das taxas de migração rumo à RMC foi o êxodo rural, o que colocou a RMC entre as três RM's de maior crescimento no país durante a década de 70. Como o Paraná acabou esgotando sua fronteira agrícola com o processo de modernização agrícola, tornou-se um estado emissor de migrantes, enviando os seus habitantes para as novas fronteiras agrícolas do Norte e Centro-Oeste do País e para as metrópoles do Sudeste. Nestas regiões, eles procuravam inserir-se nas redes de trabalho gerado pela industrialização recente e pela modernização agrícola¹⁵.

Outras parcelas da população, entretanto, se transferiram para os grandes centros urbanos do próprio Estado. Segundo MORO¹⁶, em seu estudo feito sobre o Desenvolvimento Econômico e Dinâmica Espacial da População no Paraná Contemporâneo:

[...] a tendência da grande parcela de retirantes do interior, espoliados sobretudo, do trabalho na agricultura, face sua modernização, nela inclusa a substituição de cultura – em especial da cafeicultura pelo sistema soja-trigo – foi de migrar à região metropolitana de Curitiba, à procura de emprego.

Muitos dos imigrantes que chegaram às cidades acabaram por encontrar nas regiões metropolitanas condições de vida precárias, similares as que tinham no campo e na sua cidade de origem. Mesmo assim, eles fixaram residências nos municípios da periferia de Curitiba. Conseqüentemente, a RMC crescia consideravelmente, superando todas as outras regiões metropolitanas brasileiras na intensidade do processo. Assim, a RMC apresentou uma taxa de crescimento com cerca de 3,2 % entre 1991 e 2000.

Esse crescimento demográfico está intrinsecamente ligado ao fato da forma de “industrialização moderna do Estado do Paraná”, que tem sua gênese durante a década de 70. Os fatores que desencadearam tais mudanças estão na divisão internacional e nacional do trabalho, na desconcentração industrial física a partir do parque industrial paulistano e no setor agroindustrial. Assim, o

¹⁵ Leão, Igor Z. O Paraná nos anos setenta. Curitiba, IPARDES – Concitec, 1989.

¹⁶ Artigo publicado na Rev. Sociedade e Natureza, vol. 9 n°. 17, 1997, Uberlândia, Univ. Federal de Uberlândia, DGE/EDUFU, p. 81-130.

crescimento da RMC é diferenciado das outras cidades do Paraná. Enquanto o aumento da população dos pólos do interior se deve principalmente a uma polarização agroindustrial, como é o caso de Maringá, Ponta Grossa, Londrina, Cascavel, Guarapuava, Apucarana, associada à presença da agricultura moderna, esta ainda altamente tecnificada no Norte e Oeste, a RMC baseia o seu modelo de desenvolvimento principalmente na produção automobilística, maquinário agrário, metal-mecânico, plásticos, química, calcário, derivados do concreto, hortifrutigranjeiros etc).

Neste processo, cabe destacar o importante papel do Estado, no sentido de incentivar à industrialização, atraindo indústrias por meio de concessão de subsídios e incentivos fiscais. Destaca-se, em Curitiba, a implantação do projeto da Cidade Industrial de Curitiba, a CIC, desenvolvendo os segmentos de metalurgia, mecânica, material elétrico e de comunicações, material de transportes, química e outras. Em contraste com Curitiba, por exemplo, Ponta Grossa como cidade do interior apresenta como principal atividade a agroindustrialização, pois aí está instalada a maior capacidade de beneficiamento de grãos da América Latina, devido a posição geo-estratégica do entroncamento rodo-ferroviário.

Como já foi dito, a partir da década de 1970, as migrações tornaram-se intra-regionais, ou seja, os migrantes passaram a optar pelos grandes centros regionais, ficando assim mais próximos dos locais de origem e tornando menos onerosa a mudança. Durante esse período, a alteração da estrutura fundiária paranaense acelerou-se devido ao processo de modernização agrícola, aliado à crescente concentração de terra e à exclusão social. Este fato direcionou a agricultura para produtos de maior valor comercial no exterior – na época a soja, o algodão e o café, deixando as culturas tradicionais, como o arroz, feijão e o milho em segundo plano de investimentos.

Esta evolução coincide com a maior inserção, nos anos 1970, do Brasil no mercado internacional, na qual a agricultura era (e ainda é) um setor comercial extremamente importante. O Paraná participou nessa evolução das redes comerciais neste processo privilegiando grandes empresas rurais no Estado, agilizando e ampliando as redes familiares da população rural para os centros urbanos.

Com a exclusão dos pequenos agricultores do processo produtivo, extinguiram-se também postos de trabalho em setores agregados, como o comércio varejista das pequenas cidades e de outras categorias de agricultores não proprietários. Mesmo assim, uma parte das suas famílias continuava morando no campo ou nas pequenas cidades. Os excluídos do processo produtivo rural, tanto agricultores como pequenos comerciantes e artesãos formaram a maior parte da nova população migrante da RMC, inclusive de Pinhais. Eram vítimas da contínua desagregação da estrutura agrária, principalmente da agricultura familiar.

As profundas transformações da indústria paranaense na década de 1970 eram acompanhadas principalmente pela criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). Aqui, o parque industrial diversificou-se, tornando-se mais especializado e distanciando-se das atividades agrícolas. Este crescimento da indústria paranaense prosseguiu na década de 1980, configurando um direcionamento da própria indústria brasileira para o eixo Curitiba – Porto Alegre.

Segundo CASTRO (1994, p. 36):

A modernização da agricultura da década de 70 coincidiu com a instalação da CIC-Cidade Industrial de Curitiba, criada através da Lei 4.773/74, uma área ao sul do município de Curitiba planejada e estruturada para concentrar indústrias dentro de um padrão moderno de produção, contrastando com as indústrias tradicionais instaladas próximas ao centro da cidade, principalmente empresas familiares do setor alimentício ou extrativista (MATE LEÃO, FONTANA e, como exceção, a BRAHMA). O esforço de fomento do governo do Paraná realizado através do BADEP – Banco de Desenvolvimento do Paraná, conseguiu atrair para fora dos tradicionais centros industrializados algumas empresas de porte internacional como a VOLVO, FURUKAWA e BOSCH, estabelecendo-as nessa nova área desimpedida de limites físicos e longe dos conflitos sindicais e sociais que já vinham incidindo no ABC paulista e no pólo siderúrgico próximo a Belo Horizonte. No final da década de 80 o desenvolvimento industrial da RMC, principalmente da CIC, havia promovido uma forte concentração regional do valor adicionado da indústria da transformação no Paraná, com índices acima de 50%, para uma participação populacional da ordem de 19%.

A intensidade do processo de ocupação da RMC deve-se basicamente à conjunção de dois fatores: o primeiro está ligado à presença de atividades produtivas e geradoras de emprego como – na Região Metropolitana – , o pólo petroquímico de Araucária, a indústria de transformação de minerais não metálicos em Rio Branco do Sul e atividades terciárias e automobilísticas em São José dos Pinhais. O segundo fator está ligado a transformação de terras

originalmente agrárias para áreas urbanas, envolvendo uma valorização dessas terras devido às restrições impostas pela legislação na Capital. O resultado desses dois fatores foi a extrapolação dos limites da cidade de Curitiba. Na época, Piraquara foi um dos municípios da RMC que mais recebeu contingentes de migrantes. Em 1988, era um total de 71.392 habitantes em Piraquara, dos quais 83,21% foram residir na área urbanizada, ou seja, a região onde hoje está localizada Pinhais, encontrou-se num forte processo de urbanização, perdendo mais e mais as suas raízes rurais.

Este processo extremamente intenso é acompanhado por permanentes insuficiências no processo do atendimento dos moradores pelas prefeituras. Nos estudos de MOURA e ULTRAMARI (1994, P. 75) sobre a RMC fica claro o processo da subordinação dos municípios periféricos em relação à metrópole:

Embora os municípios [da RMC] tentem oferecer os serviços básicos, estão longe de conquistar sua auto-suficiência. A metrópole, por sua vez, especializa-se e diversifica-se em suas funções urbanas numa velocidade relativamente alta. Expõe e cria necessidades de consumo cujo acesso é altamente restritivo, mas que estreitam relações de dependência e ampliam a faixa de polarização direta. Da atração intrínseca da metrópole, exercida pela oferta de empregos e serviços, e das deficiências observadas nos outros municípios, resultam fluxos e determinam-se polarizações. Desse modo, as relações do pólo metropolitano com as demais cidades podem ser caracterizadas em dois níveis, conforme a intensidade dos fluxos. O primeiro nível, o do continuum, é de caráter imediato, com extrema intensidade dependência, estabelecidas entre o centro da metrópole e suas áreas periféricas. O segundo nível, caracteriza-se de cidades que funcionam como patamares intermediários em relação à Curitiba.

3.3 A EVOLUÇÃO URBANA INTERNA DE PINHAIS E SUA INTERLIGAÇÃO COM A REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Segundo a COMEC, nas décadas de 1960 e 1970, vários dos antigos proprietários de terras da região de Pinhais (cujo uso era agrícola) iniciaram o loteamento de seus terrenos. Nesse processo foram delimitadas as áreas que hoje formam as várias regiões de Pinhais. A denominação atual destas áreas está ligada de alguma forma aos antigos proprietários. Foi, sobretudo, a partir da década de 1960, com a criação do distrito que começou a ser implantada uma infra-estrutura visando o atendimento da crescente população. Apareceram as primeiras ruas, acompanhadas de iluminação pública e da organização do espaço. Isto acontecia a partir do loteamento de várias áreas,

onde se formaram ao longo dos anos os bairros mais habitados do atual município. Dentre esses bairros, destacam-se quatro como os mais densamente povoados: Maria Antonieta, Vila Amélia, Weissópolis e Emiliano Pernetá.

A área denominada de **Maria Antonieta** formou-se a partir do loteamento iniciado em 1954 e, atualmente, é uma das áreas mais povoadas. Recebeu esse nome em homenagem a Maria Antonieta Santos (cunhada do proprietário Antônio Andrade Júnior). Neste período foi feita a retificação do Rio Iraí com o objetivo de solucionar o problema das constantes inundações durante o período de chuvas, já que o loteamento abrangia áreas próximas às margens do rio. Ao mesmo tempo foram vendidos os primeiros lotes, geralmente às populações oriundas do interior do Estado, trazidas pelo movimento migratório que caracterizou esse período. Segundo relato dos moradores mais antigos, as famílias adquiriam vários terrenos, constituindo pequenas chácaras onde plantavam e criavam animais domésticos. Essas chácaras eram posteriormente desmembradas em lotes individuais para atender aos filhos dos proprietários. Posteriormente, outros membros da família Santos, também herdeiros de Gerônimo dos Santos, começaram a lotear suas terras. Um desses herdeiros foi Aristides Santos, responsável pelo loteamento que deu origem à **Vila Amélia** (nome dado em homenagem à sua mãe, Maria Amélia Santos). Outras vilas que se formaram a partir dessa mesma região foram as seguintes: Planta Karla, Rosi Galvão e o Conjunto Residencial Graciosa. Outra região que se formou mais recentemente foi o **Jardim Weissópolis** (homenagem a Guilherme Weiss, empresário da cerâmica).¹⁷ Quando o Comendador Humberto Scarpa, o então dono dessas terras, decidiu encerrar as atividades na Cerâmica Pinhais, iniciou-se o grande processo de loteamento das extensas terras desse proprietário. Além do Weissópolis, foram loteadas ainda as áreas que deram origem ao loteamentos conhecidos como Estância Pinhais, Vargem Grande e Tarumã.¹⁸

Segundo dados da COMEC, além do Maria Antonieta e Weissópolis tem destaque a **Vila Emiliano Pernetá**, nome dado em homenagem ao “príncipe”

¹⁷ Prefeitura Municipal de Pinhais, in: www.pinhais.pr.gov.br

¹⁸ Prefeitura Municipal de Pinhais, in: www.pinhais.pr.gov.br

dos poetas paranaenses, que foi proprietário de um sítio na região. Essa área caracterizou-se pela grande quantidade de chácaras, formando assim uma população dispersa. Somente a partir dos anos 1970 é que começaram a ser efetivados os grandes loteamentos nessa área. Foi nesse contexto que surgiu a Vila Emiliano Pernetta e posteriormente o Jardim Pedro Demeterco, o Jardim Cláudia e o Conjunto Atuba.

Uma parte de Pinhais não participou neste processo de loteamentos e hoje têm grande importância ambiental para o município e para a região de Curitiba. Trata-se da Área de Preservação Ambiental – APA, um espaço que foi decretado área de preservação ambiental, devido à localização dos mananciais que abastecem parte de Curitiba e Região Metropolitana.

Este relato da evolução urbana do município mostra que a integração deste espaço acontecia principalmente através da transformação dos espaços produtivos da agricultura em espaços reprodutivos de moradia dentro da reconfiguração de novas redes intra-urbanas de convivência. Este processo coincide com uma forte reorganização do mercado imobiliário capitalista, inserindo os moradores da região em redes de relações de dependência ou independência dentro do capitalismo.

3.4 A CONDIÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE PINHAIS

A dinâmica da ocupação do solo da região metropolitana de Curitiba comporta-se de modo semelhante às demais metrópoles brasileiras. Suas semelhanças resultam de um processo nacional que se caracteriza por uma forte migração campo-cidade.

O crescimento da RMC revela através da tabela 1 que foi necessário o desmembramento de alguns municípios devido ao seu crescimento urbano e econômico, numa tentativa de mais independência e fortalecimento destes “*antigos bairros*” que agora tornaram-se cidades.

TABELA 1 - MUNICÍPIOS DESMEMBRADOS DA RMC

Município	Municípios desmembrados	População do município	População 1991(do antigo município)
-----------	-------------------------	------------------------	-------------------------------------

		desmembrado	
Alm. Tamandaré	Campo Magro	54.560	66.159
Bocaiúva do Sul	Tunas do Paraná	7.361	10.657
Cerro Azul	DR. Ulisses	16.082	21.073
Mandirituba	Fazenda Rio Grande	13.346	38.336
Piraquara	Pinhais	31.346	106.882
Rio Branco do Sul	Itaperuçu	26.734	38.296

FONTE: COMEC (1999)

Segundo a Prefeitura Municipal de Pinhais (2005), no início da década de 1980, Pinhais despertou o interesse de pequenas e médias indústrias, principalmente do setor de metalurgia, bem como de grandes empreendimentos na área de comércio (Carrefour e Makro). A instalação destes tipos de empreendimentos foi fruto do direcionamento de incentivos públicos para as atividades econômicas não poluentes, devido às áreas de mananciais. Nos anos 1990, foi criada a Associação Comercial e Industrial de Pinhais – ACPI, com o intuito de prestar assessoria aos investidores e de direcionar as atividades econômicas que se instalaram na região. Em termos econômicos, o município de Pinhais representa atualmente a 12ª economia do estado do Paraná. Conta com elevado número de empresas que atuam nos mais variados setores, dinamizando cada vez mais o perfil sócio-econômico do município e regiões circunvizinhas.

Não só em Pinhais, a especialização das indústrias da RMC é oscilante, conforme as necessidades logísticas e financeiras das respectivas indústrias. O que determina a existência de indústrias são as condições impostas pela atuação do estado e os organismos internacionais, como também as condições locais. O município de Pinhais é bastante influenciado pela configuração do espaço industrial da RMC, principalmente pelos municípios vizinhos. Em São José dos Pinhais domina a indústria automobilística, em Colombo, Almirante Tamandaré e Rio Branco do Sul a indústria extrativista mineral, e em Araucária a indústria petroquímica. Destacam-se em Pinhais, algumas empresas como Huthamaki, empresa multinacional – dinamarquesa - produtora de embalagens plásticas, Moinho Molino Rosso, onde são fabricados produtos derivados do trigo que levam a mesma marca, Cini, fábrica de refrigerantes, Makro,

hipermercado de atacado, Carrefour, rede de supermercados francesa, Nilko, fabricante de aquecedores e derivados entre outros.

3.5 OS ELEMENTOS DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO DE PINHAIS

Na parte teórica, abordamos o fato de que um bairro é um ponto nodal dentro de uma rede de relações diversificadas. A realização material dessas redes é principalmente a rede das linhas de transporte. Nota-se que o município de Pinhais desenvolveu-se ao longo de um caminho antigo entre Curitiba e o Litoral. Este caminho recebeu uma estação de trem como ponto nodal a partir de 1885.

Hoje, o município possui uma inserção bem clara em suas vias, sendo 5 as principais dentro da cidade de Pinhais, algumas com papel regional, outras apenas com um papel local:

1. A Avenida João Leopoldo Jacomel, que liga Curitiba à Pinhais e estende-se até Piraquara, passando por importantes nichos comerciais e industriais.
2. A Avenida Ayrton Senna da Silva que também liga Curitiba à Pinhais, através do bairro Capão da Imbuia e tem importantes marcos históricos ao longo do seu trecho, como as moradias dos ferroviários que faziam a manutenção dos trilhos, e o Autódromo de Pinhais.
3. A Avenida Irai, paralela a Av. Ayrton Senna da Silva, interligando a região do Autódromo, passando pela Vargem Grande no qual divide este bairro com outro, o Jardim Weissópolis. Possui uma rede de comércio avançada e era possivelmente uma das primeiras avenidas de Pinhais.
4. A Avenida Camilo di Léllis, ligando a Av. Ayrton Senna a Av. João Leopoldo Jacomel, que passou recentemente por uma revitalização e alargamento das pistas. Ali ficava o primeiro prédio da Prefeitura Municipal, hoje ela é caracterizada pela concentração de bancos, pela delegacia e pelo comércio.

5. A Avenida Maringá, que tem acesso pela Avenida Leopoldo Jacomel, pertencente ao bairro Jardim Pedro Demeterco, possui um grande número de indústrias.

As relações de transporte baseiam-se nos deslocamentos que se efetuam de diferentes formas, adaptando-se as necessidades de cada morador. Então, o transporte público parece muito bem estruturado por várias linhas de ônibus que partem do Terminal Metropolitano de Pinhais aos bairros e para outros municípios, como Curitiba, Colombo e São José dos Pinhais. O Terminal de Pinhais possui também características relevantes do ponto de vista social, pois possui em seu interior amplo e diversificado comércio, terminais de bancos e um espaço bem aproveitado, o que possibilita um maior conforto aos seus passageiros, caracterizando esta localidade como um ponto nodal dentro do espaço urbano do próprio bairro.

Uma outra característica do município em termos de transporte é a intensa utilização de bicicletas, tanto para os deslocamentos dentro da cidade quanto fora, no percurso do trabalho. Este fator mostra uma realidade social de boa parte dos moradores de Pinhais, na qual a opção pela utilização das bicicletas é fruto da dificuldade de condições econômicas de muitas famílias em utilizarem o transporte coletivo.

Ainda há uma forte concentração de caminhões nas imediações das fábricas e moinhos da cidade, trazendo congestionamentos no trânsito, em horas de maior fluxo, mostrando o envolvimento do município nos fluxos das mercadorias industriais do Estado. Os conflitos entre transporte individual, transporte público e tráfego de caminhões apontam claramente a influência de diferentes redes de transporte, sendo cada uma expressão de um outro campo da estruturação do bairro. Enquanto o transporte individual refere-se ao nível da moradia e vizinhança, o transporte público é mais interligado ao abastecimento e ao trabalho. As relações do mercado capitalista produtivo, entretanto, são representados pelas atividades dos caminhões.

A situação do transporte, como expressão de várias redes de interligações, mostra uma diferenciação interna bastante interessante. Enquanto a ferrovia perdeu o seu significado como integradora no Estado para a comunidade, os caminhões hoje apresentam, numa sociedade industrial,

estas interligações, transformando as respectivas indústrias e os seus bairros neste caso, os bairros Jardim Weissópolis e o Jardim Pedro Demeterco, como pontos nodais dessas relações. O transporte público é principalmente responsável pela inserção dos moradores nas redes da RMC, tornando o terminal o principal ponto nodal das relações sociais dentro deste espaço. As bicicletas, entretanto, apontam para um outro nível de relações, muitas vezes baseadas nas relações de trabalho, quando trata-se de emprego no próprio município, e nas relações de vizinhança.

3.6 OS PROCESSO DA ESTRUTURAÇÃO DE PINHAIS

No âmbito deste município, com as suas indústrias e empreendimentos comerciais, os moradores/usuários estabelecem as mais diferentes relações sociais com o seu bairro e com o seu município. Por isso, diferenciamos cinco importantes relações de várias escalas de atuação, das quais as mais importantes para a escala do bairro são apontadas no capítulo 4.

1. As **relações econômicas-financeiras** determinam, no âmbito nacional (até internacional) e estadual, as condições de sobrevivência da população numa sociedade capitalista. Elas não serão aprofundadas nesta pesquisa, pois trata-se de um contexto externo as ações dos moradores, um condicionante causado por processos de maior alcance. Apenas as relações econômicas que são relacionadas ao consumo e as relações de trabalho serão considerados na pesquisa.

2. As **relações administrativas** já foram parcialmente apontadas neste capítulo e, até agora, apresentam menos efeitos ao nível do bairro. Por isso, não faremos uma pesquisa mais detalhada sobre este assunto.

3. As **relações de transporte** definem as possibilidades de locomoção dos moradores, por isso merecem um certo destaque.

4. As **relações de trabalho** são de suma importância numa sociedade capitalista, e principalmente num município, onde a atuação dos moradores como trabalhadores é dominante. Neste contexto, a pergunta é: a transformação dos bairros é principalmente influenciada pela indústria no local

ou na RMC? Procuraremos dar resposta (mesmo que parcial) a esta questão no capítulo a seguir.

5. As **relações de família, amizade e de vizinhança** permitem entender as redes comunicativas da população. Como elas definem geralmente o funcionamento social de um bairro, serão destacados em seguida.

Nesta pesquisa, buscamos entender como a estruturação das redes insere um bairro no conjunto urbano de uma metrópole. Para este fim, pesquisa-se as relações sócio-espaciais do bairro Vargem Grande em Pinhais, principalmente na visão daqueles que se utilizam da sua estrutura. A escolha da Vargem Grande permite uma pesquisa em nível micro. No bairro existem locais de trabalho, porém a sua principal característica é ser essencialmente residencial. Aqui, as relações de vizinhança configuram um maior envolvimento e preocupação dos moradores com as questões sociais e estruturais do bairro, discutidas em associações de moradores e na rua pelos vizinhos. Ao longo da pesquisa surgiram novos questionamentos acerca da problemática em questão, ao passo de que alguns dos conceitos iniciais foram sendo reformulados.

4 AS RELAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DOS MORADORES DA VARGEM GRANDE

A pesquisa de campo no bairro Vargem Grande foi realizada durante o primeiro semestre de 2005, através de um questionário com 50 moradores, além de entrevistas orais no bairro Vargem Grande. A escolha deste bairro se deu pelo fato do mesmo apresentar características de um bairro dormitório, porém intercalado com alguns empreendimentos econômicos, cujos moradores mantêm de um lado, uma vivência de moradia, mas apresentam também

relações de trabalho para fora. Assim, o bairro mostra uma duplicidade de redes para dentro e para fora, como já foi explicitado no capítulo 1. Como Pinhais é um dos municípios mais recentes do Estado do Paraná, apresenta ainda características espaciais peculiares, que demonstram uma certa fraqueza na consolidação das relações sociais.

O questionário estruturado e as entrevistas orais foram as principais fontes de informação sobre a vivência dos moradores. A pesquisa foi dividida em dois momentos:

1. Num primeiro momento foram aplicados os questionários aos moradores da Vargem Grande em escolas do bairro, principalmente no período noturno, por concentrar um grande número de adultos, o que melhor diagnosticaria as relações sociais do bairro. Também houve a oportunidade de entrevistar algumas crianças e adolescentes, porém num número menor.
2. Num segundo momento realizou-se entrevistas com alguns moradores mais antigos, onde estes relataram as principais mudanças espaciais ocorridas no bairro. A interpretação destas entrevistas sempre respeitou suas visões e também limitações em alguns pontos. Muito se aprendeu a partir destes relatos, pois somente um morador que vivenciou tamanhas modificações pode nos fazer imaginar como era um lugar marcado por inúmeras transformações. Muitas dessas informações já foram relatadas no capítulo 3 sobre o município.

A partir da tabulação dos dados do questionário, revelaram-se características interessantes do ponto vista social, mostrando como os moradores vêem o seu bairro, como se relacionam com ele e também com o município. Apesar de vários dados serem tabulados com base nas respostas dos questionários, não se pensou em alcançar a totalidade estatística dos moradores do bairro, pois o objetivo da pesquisa pautou-se numa perspectiva qualitativa e não quantitativa, para melhor compreender a convivência que os moradores possuem no bairro.

Nesta perspectiva, a personalidade do bairro determina a função nodal deste espaço, dentre as mais variadas redes econômicas, políticas e sociais dos seus moradores. Entender melhor estas redes revela o funcionamento e a estruturação dos processos sociais neste determinado espaço.

4.1 O BAIRRO DA VARGEM GRANDE

O bairro da Vargem Grande é essencialmente composto por residências e um comércio diversificado. Como informa a Prefeitura Municipal de Pinhais, os bairros ainda estão em fase de delimitação, devido a recente emancipação do município, e por isso são apenas delimitados por *plantas ou loteamentos*.¹⁹

O município apresenta atualmente 128 plantas (das quais pretende-se transformar 15 em bairros), mas estes bairros ainda não estão delimitados e nem nomeados oficialmente, pois acontecerá uma consulta pública para a escolha dos nomes dos bairros, segundo a Prefeitura Municipal de Pinhas. Porém, esta indefinição administrativa não impediu que a maioria da população reconhecesse os bairros pelos seus nomes tradicionais. Assim, o nome que foi atribuído ao bairro da Vargem Grande já é de longa data e, por isso é sinônimo do atual bairro.

Na área do bairro delimitou-se um total de 76 quadras, perpassadas por duas grandes avenidas (Av. Iraí e Av. Ayrton Sena da Silva), ruas comerciais, nas quais também circulam linhas de ônibus do município, que fazem diversas interligações, essas ruas são: rua Machado de Assis, rua Manoel Bandeira, rua Guilherme Ceolin, rua José de Alencar, rua Clóvis Beviláqua e a Avenida Iraí.

A maioria das casas do bairro é de alvenaria e com apenas um pavimento. Em alguns terrenos com medidas maiores (com mais de 300m²), estes possuem mais de uma casa no seu espaço. Existe apenas um prédio no bairro, o qual é composto por dois blocos de apartamentos, cada um com três andares, este prédio está localizado na Rua José de Alencar.

Dentro do conjunto do bairro, a rua Henrique Coelho Neto, apesar de não ser asfaltada, possui um número grande de fábricas e empresas em seu trecho, intercalando com residências e terrenos baldios. Para uma melhor visualização de todos estes pontos no bairro, elaborou-se os dois mapas a seguir:

¹⁹ Esta denominação é utilizada nos órgãos públicos municipais, pois como já foi relatado, ainda não existem bairros oficialmente. Porém este fato não impede que a população utilize no seu dia-dia a expressão **bairro**.

TABELA 2- ESTRUTURA DA AVENIDA IRAÍ

Estabelecimentos	Quantidade
1. Supermercados, padarias, açougues, distribuidoras de bebidas e doces.	20
2. Lojas de roupas, móveis, relojarias, óticas e de outros bens duráveis	33
3. Estabelecimentos relacionados ao transporte (Oficina, loja de moto etc.)	22
4. Bares, restaurantes, hotel, motel	13
5. Lojas e serviços de construção	05
6. Outros serviços (cabeleireiros, chaveiros, pequenos reparos) e profissões liberais	25
7. Igrejas	06
8. Serviços municipais	01
9. Fábricas e artesãos	03
10. Outros (farmácias, cosméticos, academia, funerária, fotos etc)	30

FONTE: RIOS, 2005.

Esta tabela demonstra claramente uma preferência do setor comercial e de serviços para os moradores do bairro e de regiões vizinhas. Além de supermercados e lanchonetes, encontramos uma grande gama de lojas de bens duráveis para suprir necessidades cotidianas, principalmente para as faixas populares da sociedade, além de um número relativamente grande de igrejas. A avenida demonstra a diversificação comercial existente no bairro.

A Foto 1 mostra a situação do comércio na Avenida. Observa-se que esta região é sempre movimentada, ambos pelo público do bairro, mas também pelo trânsito de carros que passam para outras direções, principalmente para o Jardim Weissópolis e o Jardim Holandês. Ainda, a posição geográfica dessa avenida dentro do bairro se define pela feirinha de ambulantes (Foto 2) que acontece sempre nos fins de tarde de sábado.



FOTO 1- VISTA DA AVENIDA IRAÍ
FONTE: RIOS, 2005



FOTO 2- FEIRINHA DE AMBULANTES
FONTE: RIOS, 2005

4.2 AS DIFERENTES RELAÇÕES SOCIAIS EXISTENTES NA VARGEM GRANDE

Este item tem por objetivo analisar, como ocorrem as relações entre família, trabalho, vizinhança e a utilização dos espaços municipais no bairro da Vargem Grande. Neste sentido procurou-se entender a partir das entrevistas, como estão estruturadas as famílias de acordo com sua renda e seu tipo de trabalho, a partir destes dados percebeu-se a grande variedade de profissões e a partir destas, como se dão as relações entre os moradores.

4.2.1 As relações familiares

Quando analisada a estrutura familiar dos moradores da Vargem Grande, procurou-se entender como são compostas algumas das famílias deste bairro. A figura da mulher como sendo a “chefe da família²⁰” mostra um fato já comum nas famílias brasileiras, ou seja, nesta amostra pequena (se comparada ao todo do município) verificou-se a importância da figura da mulher como mantenedora de uma família. Para uma verificação mais detalhada a respeito da composição familiar dos entrevistados, chegou-se ao gráfico 1, mostrando como é a composição da família do (a) entrevistado/a. Optou-se então em agrupar estes dados na estrutura composta da família conforme o seu chefe, geralmente definido pela pessoa que responde pelo maior ganho de recursos financeiros na família. Foram identificados pai, mãe, avós (avô e/ou avó) e tias (tio e/ou tia), pois estes tiveram um maior número de respostas.

²⁰ Termo utilizado nesta pesquisa para designar a mulher como provedora de recursos financeiros na família.

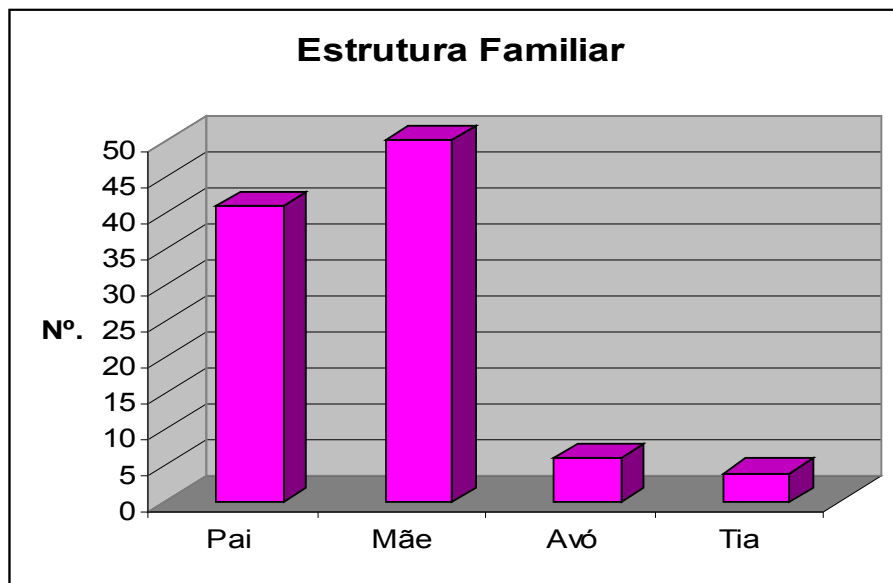


GRÁFICO 1- CHEFES DE FAMÍLIAS

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Porém cabe ressaltar que em dois casos, o questionário foi respondido, por pessoas que moram sozinhas, o que aumenta o número dos domicílios pesquisados de 59 para um total de 61 entrevistados. Diante de famílias que possuem estruturas diferenciadas, optou-se em agrupá-las de acordo com sua composição, a partir disto, foram criadas denominações conforme o aparecimento de famílias iguais, chegando então as seguintes tipologias:

FN – Família nuclear – pai, mãe e filhos

FNF- Família nuclear fragmentada – pai ou mãe, filhos, solteiros.

F2 – Família de duas gerações, com os pais, sobrinhos, cunhados ou outros.

F3 – Família com três gerações, com os pais, filhos e avós.

FS – Casal sem filhos, mas com cunhados e/ou sobrinhos

FA – Avós, netos e/ou sobrinhos

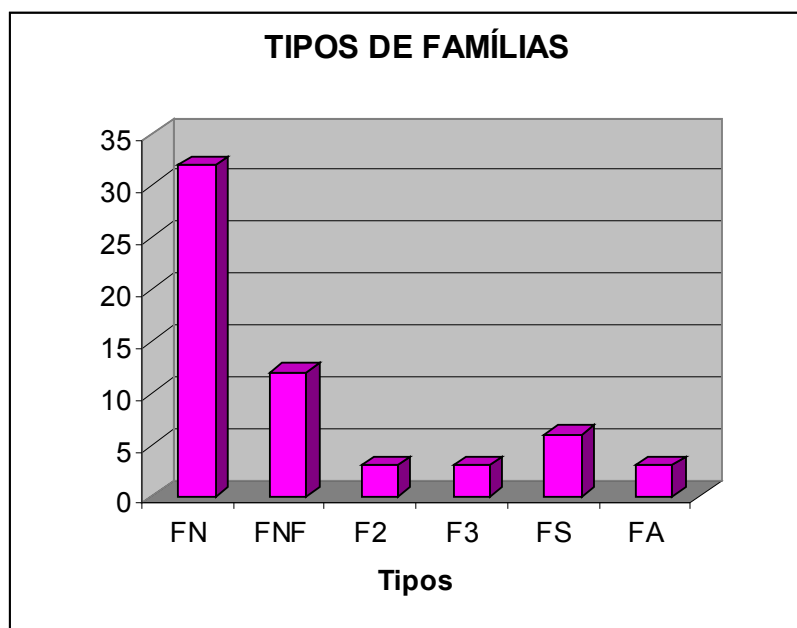


GRÁFICO 2- TIPOS DE FAMÍLIAS
 FONTE: Pesquisa de campo, 2005.
 ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

A análise da estrutura familiar demonstra, que a forma predominante é a família nuclear, existente em 32 domicílios, mas que a forma estendida da família, ambas horizontalmente com a convivência de irmãos e cunhados e, verticalmente com a geração de avós é ainda bastante forte, indicando que a família, de fato é uma estrutura de rede bastante flexível.

4.2.2 As relações de trabalho e de transporte

Este item procurou entender como se dão as relações de trabalho dos moradores de Vargem Grande a partir de 2 critérios:

- a) local de trabalho destes moradores e;
- b) a profissão dos entrevistados.

Neste sentido chegou-se aos dados mostrados nos gráficos 3 e 4.

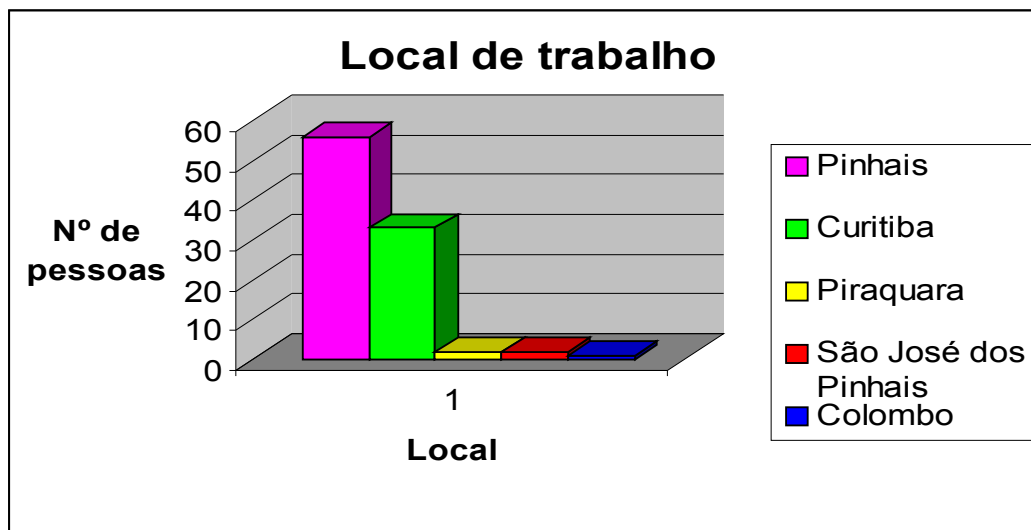


GRÁFICO 3- LOCAL DE TRABALHO DOS MORADORES DA VARGEM GRANDE

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Para os moradores da área estudada, o mais viável seria trabalhar no próprio município. Geralmente, as necessidades quando se trabalha em outro local, do que na própria cidade, tendem a aumentar. Neste sentido, 59 entrevistados responderam, quando perguntados se preferem trabalhar em Pinhais e quais as suas vantagens, “*que a distancia é de fundamental importância para a escolha do local de trabalho*”. Como justificativa seria, muitas vezes, quanto mais perto de casa melhor para a família. Assim, na visão subjetiva dos moradores, não é tanto a necessidade econômica, mas as relações afetivas das redes familiares que são de fundamental importância para estruturar a vivência das famílias. Apenas 5 entrevistados afirmaram que a questão de locomoção, ou seja o transporte, envolve um gasto considerável, e outras 4 pessoas disseram que o salário oferecido em Pinhais seria uma vantagem, cerca de 58% dos entrevistados trabalham no próprio município, como mostra o gráfico acima. Com relação às ocupações dos entrevistados percebe-se a grande variedade de profissões. Para analisá-las, foi perguntado

quais as profissões das pessoas em idade adulta que moram na mesma casa. Uma seleção das profissões de maior ocorrência consta no gráfico 4.

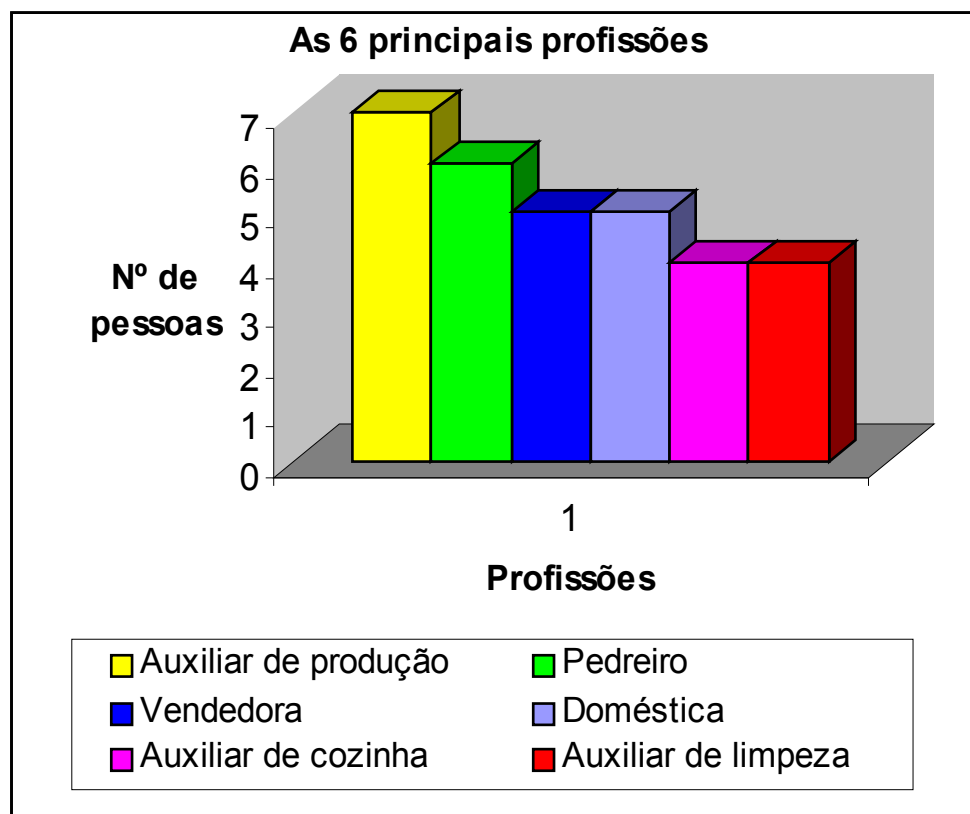


GRÁFICO 4- AS 6 PRINCIPAIS PROFISSÕES

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

O quadro de profissões revela um dado interessante. A maioria das profissões citadas não necessita de um alto grau de escolaridade mostrando, assim, a configuração de uma cidade tipicamente periférica de uma metrópole.

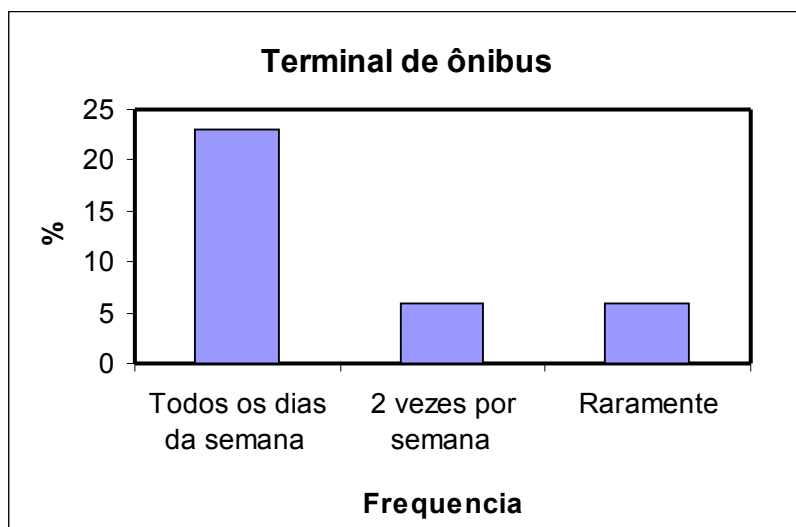


GRÁFICO 5- UTILIZAÇÃO DO TERMINAL DE ÔNIBUS DE PINHAIS PELOS MORADORES DA VARGEM GRANDE

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Do total de pessoas entrevistadas (61), as que necessitam utilizar o terminal de ônibus reflete um percentual relativamente baixo, não chegando a 50%. Mas principalmente as pessoas que trabalham fora do município, geralmente em Curitiba, dependem deste meio de transporte todos os dias da semana.

Assim, uma primeira constatação com base nos dados acima pode indicar uma primeira rede: a rede de trabalho dos moradores em idade adulta. Esta rede se configura possuindo as seguintes características:

- A maioria das famílias são constituídas por um casal (homem e mulher), onde em sua maioria, ambos também trabalham diariamente;
- o local de trabalho destas famílias acontece em sua grande maioria em Pinhais, e em segundo lugar, em Curitiba para onde existem conexões relativamente boas no transporte público;
- as profissões geralmente não necessitam de mão de obra qualificada;
- a utilização do terminal de ônibus para os deslocamentos destas pessoas é marcado, sobretudo, por aqueles que trabalham em Curitiba, e que utilizam todos os dias este tipo de meio de transporte.

Neste conjunto, percebe-se, que apesar do bairro possuir características de um bairro dormitório, de fato este já está bastante interligado no processo de urbanização do próprio município. Percebe-se uma vivência das pessoas, que acaba centrando-se na família, a qual é submetida à sociabilidade do trabalho (isto deixa transparecer por meio dos comentários dos moradores).

4.2.3 Relações de vizinhança e de amizade

*“Para muitos, a vida cotidiana se tornou um refúgio para o desencanto de um futuro improvável, de uma História bloqueada pelo capital e pelo poder.”
José de Souza Martins.*

Neste capítulo procurou-se mostrar como os moradores da Vargem Grande se relacionam entre si, com os moradores de outros bairros e, também com o município. As relações sociais tratadas aqui referem-se aos laços de amizade e parentesco e como estas relações afetam o espaço vivido.

Dentro de um mesmo bairro encontramos variadas histórias de vida, que nos remetem a pensar: Como este bairro se estrutura através da vivência das pessoas? Como ele evoluiu, saindo de uma interpretação funcional da cidade para estabelecer-se como um lugar de vivência? Como as pessoas que ali moram mudaram e/ou participaram das transformações deste pequeno espaço?

Como muitas destas perguntas ainda não encontraram respostas definitivas (pois trata-se de espaços vividos, que mostram uma grande fluidez e flexibilidade de ações) procurei ao menos mostrar direcionamentos possíveis a estas indagações. Os fatos mais relevantes das transformações são contados a partir de relatos dos próprios moradores que acompanharam esta evolução. Em um destes relatos feitos à pesquisadora, por D. Luíza, moradora há mais de 30 anos na Vargem Grande, esta diz:

“quando vim prá cá isso era só mato, um alagado, onde não se podia andar de carro pois não existiam ruas eram só caminhos e quando

chovia era terrível, pois ficávamos praticamente ilhados, e hoje quando vejo estas ruas, as lojas e tantas pessoas andando pra lá e pra cá eu acho que tá bom, se crescer mais também pode ficar ruim (com mais violência, bandidos etc..)”

Esta situação relatada demonstra uma sociabilidade histórica bastante intensa entre os moradores, que hoje permanece ainda parcialmente, como um substrato da vivência das pessoas.

Neste sentido, as relações entre os moradores da mesma rua parecem bastante fortes no sentido de diálogo e conversa. No questionário (pergunta 8) foi perguntado, como é o diálogo entre o entrevistado e os seus vizinhos, e se o mesmo possui contato com pessoas de outros bairros. Os dados eram bastante interessantes como mostram os gráficos 6, 7, 8 e 9.

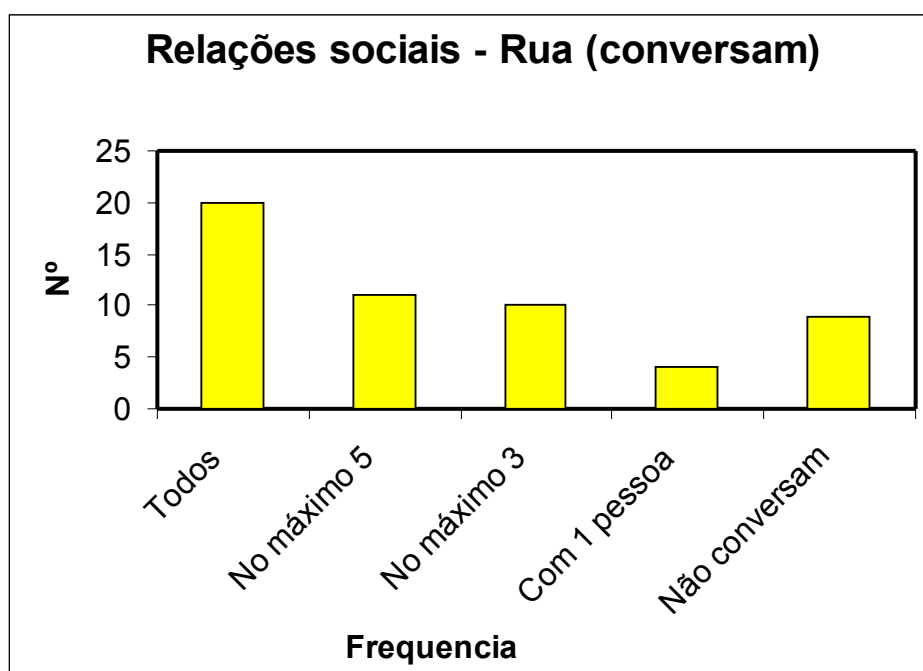


GRÁFICO 6- RELAÇÕES SOCIAIS COM MORADORES DA MESMA RUA
 FONTE: Pesquisa de campo, 2005.
 ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

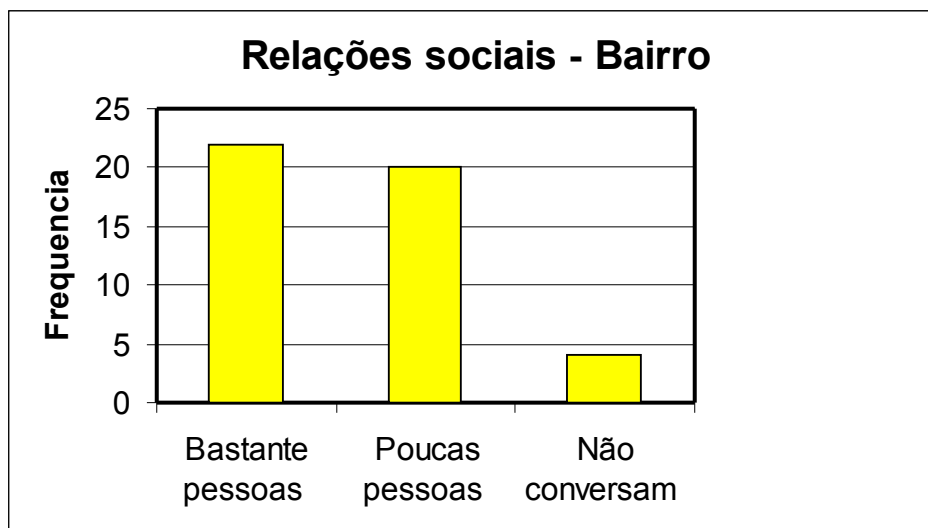


GRAFICO 7- RELAÇÕES SOCIAIS DOS MORADORES DA VARGEM GRANDE COM PESSOAS DO SEU BAIRRO

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Chama atenção, que as comunidades nas ruas não se formam de modo homogêneo, mas dependem de uma certa seleção dos vizinhos. O mesmo esquema se revela na situação do próprio bairro. Entretanto, estes dados deveriam ser utilizados com certa cautela, como observou-se um certo grau de timidez por parte dos entrevistados em revelar como é a sua relação de vizinhança e, a sua própria relação com o município. Em alguns momentos até ocorreram sensações opostas, como de “vergonha” ou de “orgulho” do seu local de moradia, mostrando que esta questão é influenciada por intensas ligações emocionais, que não são necessariamente objetivas.

Analisando o gráfico 6, um terço dos entrevistados afirmou que conversam com praticamente todos os vizinhos da rua, revelando uma forte interação existente entre estes moradores. Mas ao mesmo tempo, o número de pessoas que não conversam com ninguém também é parecido, visto o total de entrevistados. Depois de uma pesquisa mais detalhada, entretanto, ficou evidenciado que são em sua maioria estudantes, ou pessoas que tem uma

jornada de trabalho rigorosa, levantando-se muito cedo e chegando tarde em casa, além de trabalhar nos finais de semana, o que não permite uma forte interação. Um outro fato são os moradores que fazem uma certa “escolha” nas suas relações sociais dentro da rua.

Já o gráfico 7 mostra que o contato existente entre os moradores da Vargem Grande é maior que os contatos na própria rua. Esta relação é muitas vezes marcada por laços de parentesco e/ou amizade. Assim, o bairro, de fato, se apresenta como um elemento forte nas redes sociais de parentesco e de amizade. Esta situação, entretanto, é diferente com o que ocorre nas relações dos moradores com pessoas de outros bairros de Pinhais. Aqui, as relações são bastante fragmentadas, pois se somadas as respostas de pouco contato e nenhum contato, estas somam mais de 50% das respostas. Os bairros apontados como os de maior contato entre os moradores da Vargem Grande são os que são próximos, como o bairro de Maria Antonieta e Jardim Weissópolis, indicando que a formação do espaço social no bairro acontece através do contato físico, pouco intermediado por sistemas de transporte.

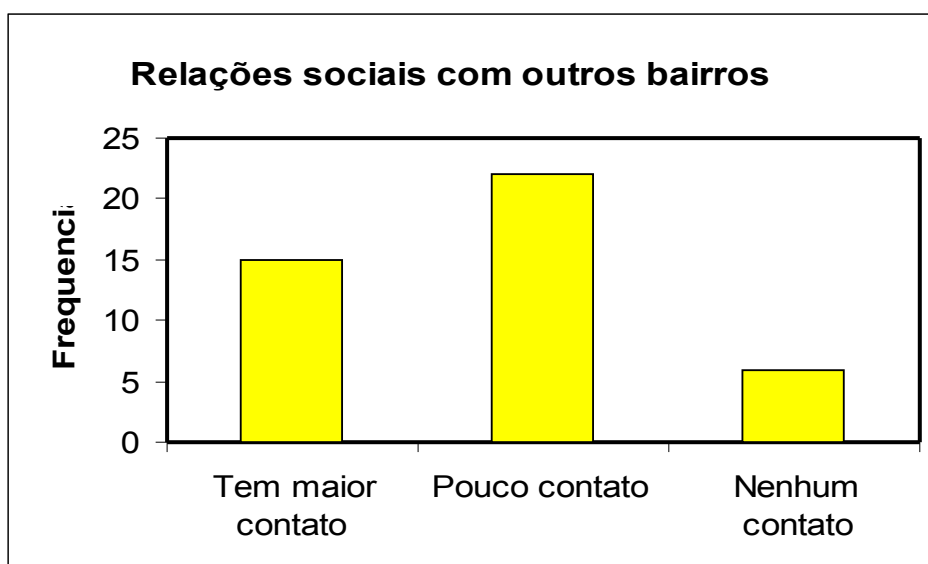


GRÁFICO 8- RELAÇÕES SOCIAIS DOS MORADORES DA VARGEM GRANDE COM MORADORES DE OUTROS BAIRROS DO MUNICÍPIO.
 FONTE: Pesquisa de campo, 2005.
 ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

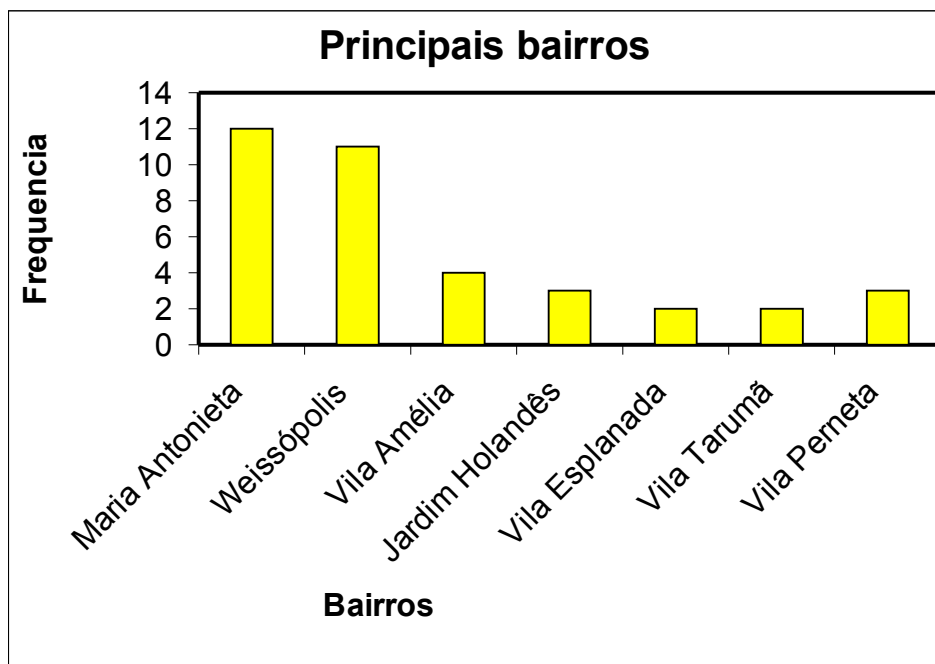


GRÁFICO 9- OS PRINCIPAIS BAIRROS QUE OS MORADORES DA VARGEM GRANDE TEM CONTATO

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

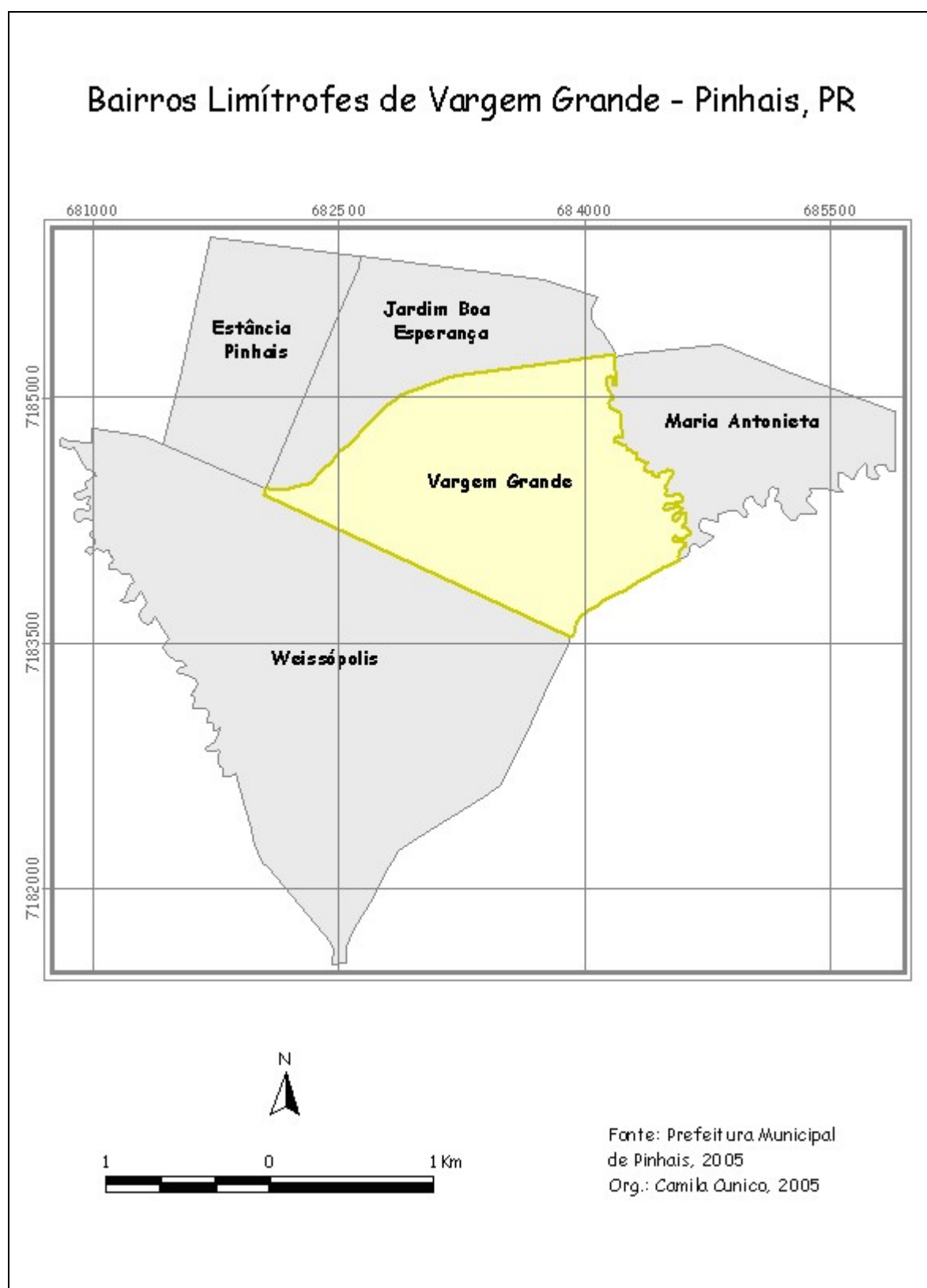
ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

A partir dos dados deste capítulo, que se referem as relações de vizinhança, configuram-se então, um conjunto de redes geográficas, baseadas em relações sociais de amizade e vizinhança. Os laços afetivos são mais evidenciados através do contato pessoal entre os moradores, marcando a conversa entre vizinhos tanto da mesma rua, como do bairro, os mais importantes. Este fato indica a necessidade que o grupo social têm em manter laços familiares, mesmo quando as famílias já não possuem características padronizadas (gráfico 2), como afirma Velho (1970)

" Nos países em desenvolvimento, os laços de parentesco que se reconstituem ou se mantêm no meio urbano têm uma importância tanto maior quanto eles liguem os indivíduos a seu meio tradicional e quanto lhes dêem na vida um meio de resistir ao esmagamento de um novo quadro de existência que lhes é estranho. Mas tais grupos de parentesco tem graves inconvenientes, na medida em que impedem os indivíduos de se libertarem de certas pressões antigas e impõem-lhes a carga de parentes menos favorecidos, que devem sustentar e ajudar." (VELHO, 1979, p. 116 apud FORDE, D (org.)

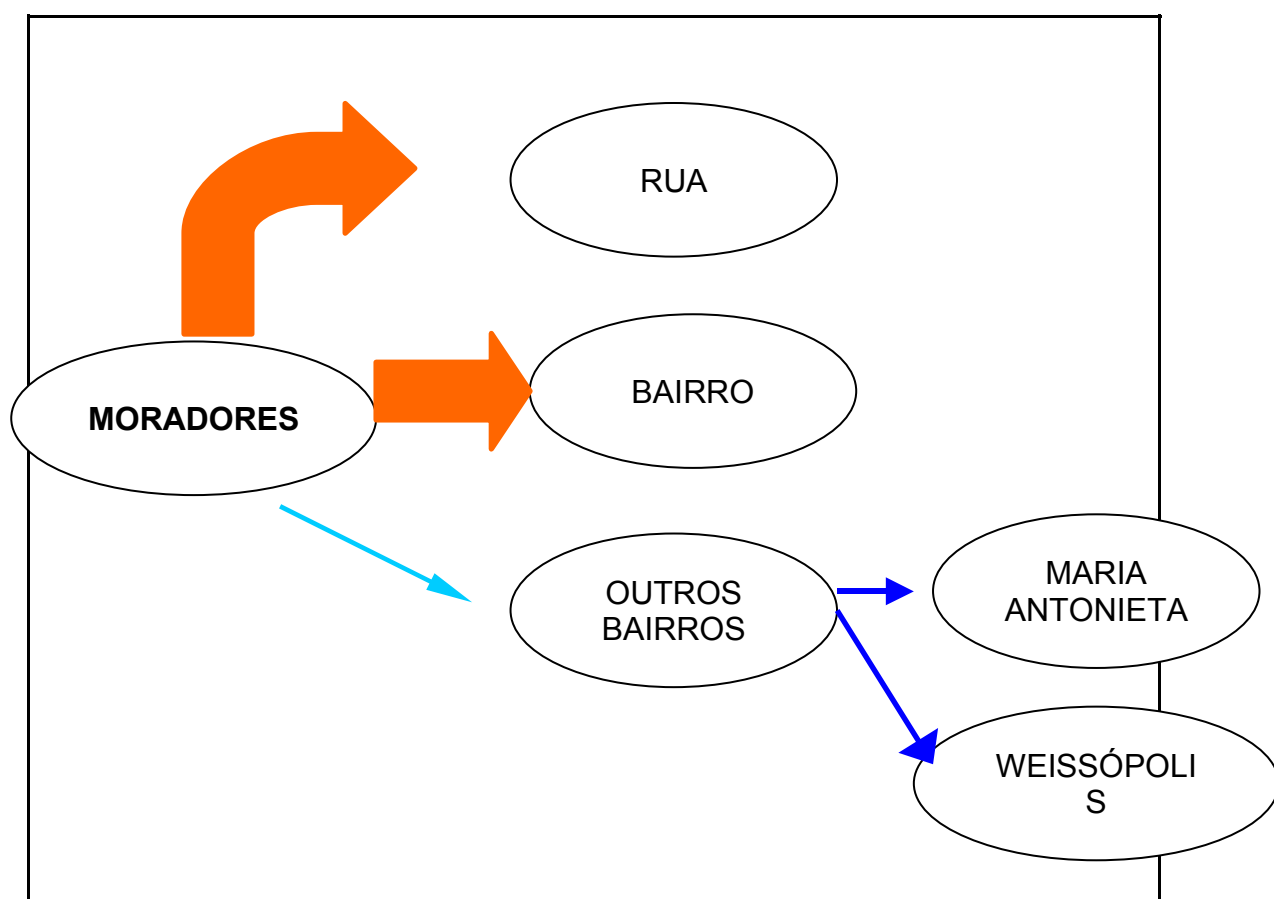
O mapa 5 destaca os bairros que os moradores da Vargem Grande tem um maior contato.

MAPA 5- BAIRROS LIMÍTROFES DA VARGEM GRANDE



Temos então um fluxograma, em que a espessura das flechas indica a intensidade de diálogo entre os moradores do bairro com seus vizinhos, com pessoas do mesmo bairro e com pessoas de outros bairros.

FLUXOGRAMA 3
RELAÇÕES SOCIAIS DE VIZINHANÇA E AMIZADE



FONTE: Pesquisa de campo, 2005.
ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

4.2.4 Relações de consumo e de abastecimento

O objetivo deste capítulo é mostrar se os moradores da Vargem Grande utilizam ou não os serviços locais do município, como comércio, escolas, postos de saúde etc., tendo como base as respostas do questionário aplicado durante a pesquisa de campo.

Algumas perguntas do questionário se referiam à utilização do comércio mais habitual como compra de alimentos (supermercados), compra de roupas (calçados também), e qual é a frequência das compras: muito (mais de 4 vezes por semana), pouco (entre 1 a 3 vezes por semana) ou raramente (menos de 1 vez por semana).

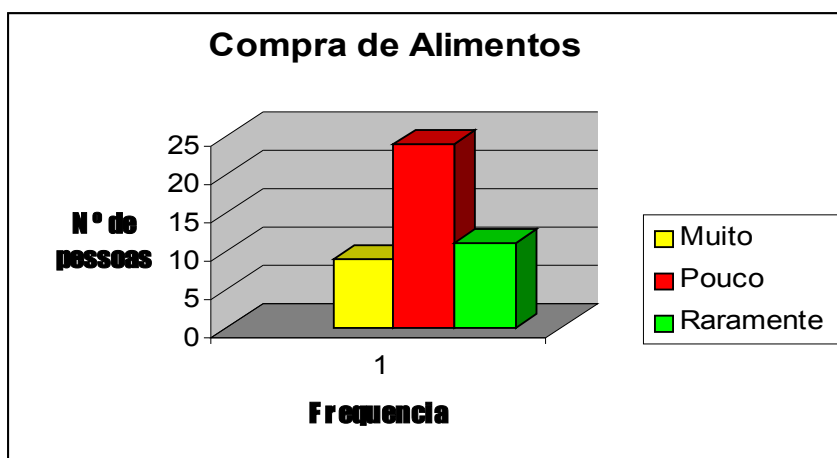


GRÁFICO 10- PERCENTUAL DE COMPRAS DE ALIMENTOS REALIZADAS PELOS MORADORES DA VARGEM GRANDE NO MUNICÍPIO OU FORA DELE.

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

A compra de alimentos depende bastante do poder aquisitivo dos moradores. No caso do bairro de Vargem Grande configura-se uma realidade sócio-econômica típica de grandes partes das cidades periféricas brasileiras. Analisando os dados referentes ao tipo de profissão da maioria dos moradores, percebe-se que trata-se muitas vezes de pessoas com uma renda nominal de R\$ 597,10 (IBGE 2000). Por isso, o fato que se consome pouco em supermercados e lojas de alimentos é compatível com a realidade das famílias entrevistadas. Somadas as repostas pouco (24) e raramente (11) chegamos a

um índice relativamente baixo (35) no caso de compra de alimentos, comparado ao total de respostas (44). Isto pode ser ocasionado por três motivos:

1. Os preços dos alimentos no município e/ou no bairro não serem atrativos, fazendo com que as pessoas que não podem se deslocar para fazer suas compras acabem por não comprar determinados produtos.
2. Os moradores optarem por comprar seus alimentos em Curitiba, quando voltam do trabalho.
3. Ou simplesmente realizarem estas compras apenas uma vez por mês, evitando assim deslocamentos desnecessários.

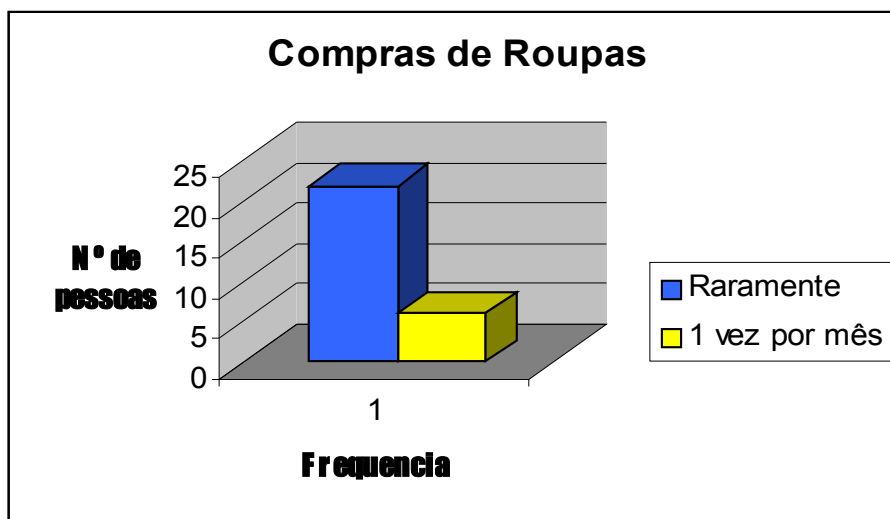


GRÁFICO 11- PERCENTUAL DE COMPRAS DE ROUPAS REALIZADAS PELOS MORADORES DA VARGEM GRANDE SEJA NO MUNICIPIO OU FORA DELE.

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Nas compras de roupas, aqui também são incluídos sapatos e outros acessórios, demonstram também uma realidade comum a muitas famílias de baixa renda brasileiras. Num total de 25 respostas, 20 pessoas admitem raramente fazer este tipo de compra, contra 4 que as fazem 1 vez por mês. Parece interessante que muitos dos entrevistados não responderam a esta pergunta, provavelmente por concentrarem este tipo de compra por períodos (que pode ser 2 vezes por ano, p. exemplo).

A fraca inserção dos entrevistados no mercado de consumo, além das necessidades básicas, pode ser interpretado, no sentido de que as redes das relações de trabalho são muito mais importantes na estruturação e sua vivência, do que as redes de consumo. Neste sentido, pode-se estimar que o bairro pode representar uma resposta social não contabilizada em termos capitalistas/consumistas, contra outros esquemas de inserção na sociedade moderna, como a inserção através de laços afetivos. Isto pode explicar, também, o isolamento de pessoas com um maior grau de formação, como os estudantes que convivem neste bairro de trabalhadores.

4.2.5 A religiosidade

Geralmente, nas faixas populares, a religião representa ainda uma sociabilidade de maior intensidade. Já a enumeração das igrejas na Avenida Iraí deixa isto claro. Por isso, procurou-se, além da vizinhança, saber como era a questão da religiosidade entre os moradores do bairro, por constatar um alto número de igrejas existentes no município.

Percebe-se que a religiosidade é vista tanto como uma forma de socialização tão importante quanto aquelas existentes nas escolas, nos clubes entre outros. Nas igrejas, o indivíduo incorpora uma filosofia de convivência harmoniosa, e no caso da Vargem Grande notou-se o fato, que esta sociabilidade está concentrada por pessoas não-católicas (pentecostais/ neopentecostais ou evangélicos) em detrimentos dos católicos, como mostra o gráfico 12.

Das 24 pessoas que responderam a pergunta referente a sua religião, verificou-se que 19 se dizem não - católicas, contra 4 que se dizem católicas.

TABELA 3- PRINCIPAIS IGREJAS FREQUENTADAS

Igrejas	Número de respostas
Deus é amor	2
Adventista	2
Assembléia de Deus	5
Boa Esperança	2
Evangelho Quadrangular	3
Católica	5
Testemunha de Jeová	2
São José Operário	3
TOTAL	24
CATÓLICA	8
EVANGÉLICA	16

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

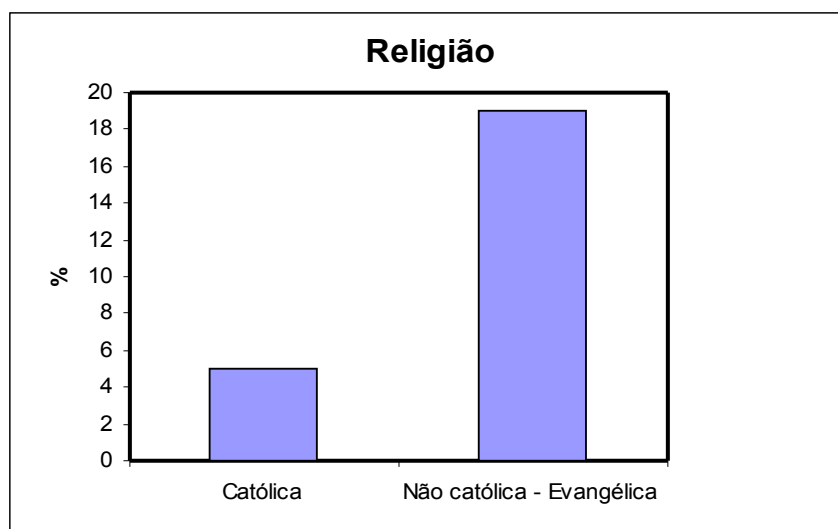


GRÁFICO 12 - RELIGIÃO

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Já o gráfico 13 representa a freqüência em igrejas, descrevendo uma forte interação na igreja com visitas superiores a 4 vezes por semana: **muito**; 1 a 3

vezes por semana como: **pouco** e **raramente ou nunca**: quando frequenta menos do que 1 vez por semana

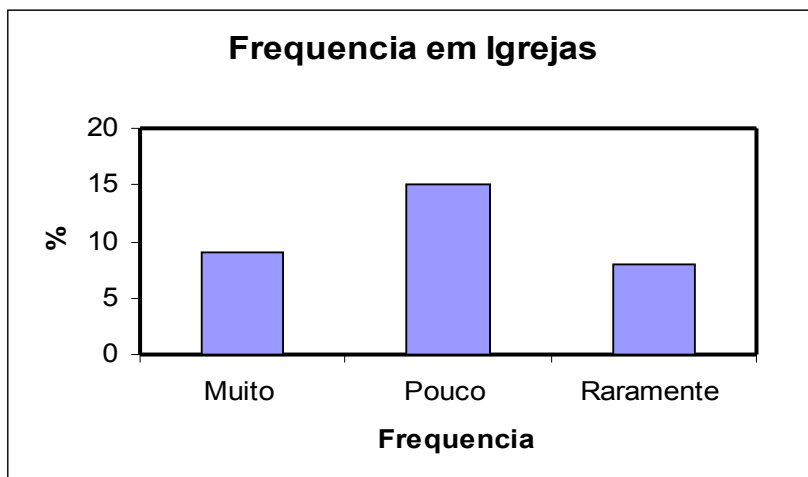


GRÁFICO 13- FREQUENCIA EM IGREJAS

FONTE: Pesquisa de campo, 2005.

ORGANIZAÇÃO: Liriane N. Rios.

Observou-se que, de fato, a interação com base nas visitas em igrejas é relativamente alta, principalmente entre os evangélicos. Isto ressalta a afirmação de PIERUCCI (2004, p. 23):

Que o catolicismo esteja decrescendo sempre mais no Brasil não se deve apenas a uma pluralização crescente do campo religioso – deve-se também e principalmente ao crescimento vigoroso do protestantismo no maior país da “América Católica”. No Brasil, as igrejas evangélicas saltaram de 13.189.282 fiéis em 1991 para 26.210.545 em 2000. Tamanho duplicado.

Deve ser considerada que para estas pessoas, este tipo de sociabilidade é de fundamental importância nos seus contatos sociais no bairro. Provavelmente, grande número de católicos não respondeu porque não participa das ações desta igreja. Mas é significativo tanto o número de seguidores evangélicos, quanto o número de igrejas pentecostais/neopentecostais existentes no bairro, em detrimento do número de igrejas/fiéis católicos.

4.3. O CONJUNTO DAS REDES SOCIAIS NO BAIRRO DA VARGEM GRANDE

Esta pesquisa revelou que as mais fortes relações sociais que prefiguram num bairro não são aquelas definidas pela administração pública, nem aquelas fundamentadas pela organização funcional do espaço da cidade através de relações de trabalho, mas, sim as formadas por sociabilidades intensas como a família e as igrejas, neste caso as evangélicas. Isto não significa, entretanto, que os outros fatores não são de relevância para a estruturação de um bairro, como a organização sócio-econômica e política do espaço, que acontecem através de territorialidades e ações definidas pelo conjunto da sociedade, criando estruturas que apresentam efeitos de reciprocidade com as práticas sociais.

Entretanto, como afirmamos anteriormente, o bairro depende de uma tríplice identidade, incorporando relações materiais, como a configuração de ruas e casas, relações sócio-econômicas, como os preços imobiliários e o conjunto de determinadas faixas da sociedade, e simbólicos, como a identidade com o lugar através de pontos de referências (provavelmente no nosso caso a Avenida Iraí). É necessário agora agrupar ainda uma quarta dimensão de identidade, que é aquela relacionada à vivência social e cotidiana, como se revelou nesta pesquisa, marcada sobretudo pelos laços de amizade e de parentesco. Esta identidade pode estar também relacionada ao fato de Pinhais ser um município pequeno, onde pela proximidade entre vizinhos e amigos acaba por se intensificar, revelando também similaridades entre estas pessoas, seja do ponto de vista social, cultural ou econômico. Este conjunto de ações na produção do espaço merece, a nosso ver, no futuro ainda uma maior atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão das redes ganhou bastante repercussão durante os últimos trinta anos. Originalmente partindo da idéia das redes urbanas, baseada em redes funcionais através de relações de produção, comerciais e de transporte, o conceito expandiu-se durante os anos 1990 para qualquer tipo de relação social, o que o tornou um dos principais modelos na descrição do mundo moderno e pós-moderno. Principalmente sob influência das abordagens de DELEUZE/GUATTARI e de HAESBAERT, várias territorialidades são atualmente interpretadas, na geografia, nos moldes da idéia das redes.

Este estudo representa a tentativa de interpretar, com base na teoria da estruturação (GIDDENS) reunindo numa única dualidade –as ações humanas e estruturas –, o bairro de Vargem Grande no município Pinhais.

Pinhais, na periferia da Região Metropolitana, se configura como um município que atrai pessoas de diferentes lugares para este espaço, seja pela proximidade com Curitiba, seja pela infra-estrutura e a oferta de empregos que possui, além de outros fatores como preços de moradia menores em relação à Curitiba. Para as empresas, o município também apresenta atrativos compondo em seu espaço vários setores produtivos e de serviços, como o setor alimentício, as indústrias de transformação, algumas empresas de construção, de transporte e de armazenagem, como também o comércio (levando em consideração as grandes redes supermercadistas). Todos estes fatores são associados à existência de redes de vizinhança com Curitiba e permitem à Pinhais condições de inserção nesta rede urbana.

Entre os municípios da Região Metropolitana mais próximos de Curitiba, estes apresentam diferentes formas de organização e estruturação, permitindo-lhes contribuir para o desenvolvimento do Estado de forma diferenciada. Neste sentido quanto mais próximos da capital, maiores serão as chances de compartilhamento destes municípios no que se refere a bens de consumo, impostos e infra-estrutura.

Sendo Pinhais um município criado recentemente, percebem-se algumas modificações demonstrando que o município ainda está numa fase

não consolidada, justificando ainda mais uma abordagem tão flexível como a das redes.

Pois, a história do município Pinhais surgiu numa região de antigas fazendas da elite de Curitiba, as quais foram parcialmente transformadas no final do século XIX em áreas de agricultura colonial (de imigrantes italianos), intercalados com algumas empresas de cerâmica e, da instalação da ferrovia que interliga Curitiba com Morretes e Paranaguá. Assim, apresentam-se várias dinâmicas espaciais e territorialidades superpostas nesta região. A partir dos anos 1930 (época das interventorias de Getúlio Vargas) até os anos 1990, a região que originalmente fez parte do município de Curitiba, pertencia aos municípios de Colombo e de Piraquara, antes de ser desmembrado para ser o atual município Pinhais, em 1991. Esta história administrativa demonstra, também, a forte dinâmica gerada nessa região. Neste sentido percebe-se que, até hoje, os bairros do município ainda não são consolidados oficialmente, muitas vezes nem delimitados, deixando a grande maioria dos dados estatísticos relativamente vagos.

A pesquisa no bairro da Vargem Grande, mostra que este já possui uma certa tradição consolidada e localizado no limite entre Curitiba e o núcleo de Pinhais, têm a sua própria estruturação. Este vive principalmente das formas como os seus moradores vêem o seu bairro e a cidade vizinha e, como eles se utilizam dos espaços que tanto o município quanto o bairro oferecem.

Neste sentido, “pode ser considerada a rede urbana como uma forma espacial através da qual as funções urbanas se realizam” (Corrêa, p. 70, 1989). Mas, além das funções entendidas como o fluxo material, seja através do comércio, das linhas de transporte, do planejamento das relações moradia-trabalho etc. O papel do bairro é impulsionado principalmente pelas mais variadas relações sociais, categorizadas em *relações familiares*, onde os laços afetivos e o parentesco são mais importantes, *relações de moradia*, marcadas sobretudo pelo mercado imobiliário e serviços, *relações de vizinhança*, onde se caracterizam o convívio no bairro e o convívio na rua, *relações de fluxo de transporte*, que abrangem os transportes individuais e coletivos, *relações de trabalho*, entre empregados e empregadores e *relações financeiras* que se efetivam pelos serviços e pelos fluxos financeiros. A partir destas relações

sócio-espaciais pode-se chegar a uma configuração de diversos tipos de redes no mesmo espaço.

As relações do bairro da Vargem Grande são marcadas, sobretudo, pelos laços de afetividade e parentesco, onde a família é o centro das relações enraizada na casa. Grande número destas famílias são estendidas, com até 3 gerações de moradores. As relações dos membros das casas acabam se estendendo por outros espaços além dos limites da casa, ou seja, caracterizam as relações na própria rua, onde ficam marcados os laços afetivos que os moradores têm com a sua vizinhança ou até com o bairro. Através de visitas, conversas no portão, partidas de jogos (esportivos ou de cartas), brincadeiras de crianças, como soltar pipa, jogar bola de gude, andar de bicicleta entre outras, se expressa esta sociabilidade de convívio que marca o bairro não como uma região administrativa (um espaço concebido), mas como uma região percebida e vivida. Assim, o bairro é um espaço afetivo.

Outro tipo de relação que marca o bairro da Vargem Grande é o de trabalho/emprego. Quando analisados os questionários, foi grande o número de pessoas que trabalham em Pinhais. Muitos justificaram que este fato se deve a fatores como a proximidade com a família, diminuição do tempo gasto no percurso casa-trabalho e os decorrentes dos gastos envolvidos no trajeto, porém isso não justifica outro fato relacionado ao trabalho que no caso é o consumo, que revela outra situação, ou seja, os moradores de Pinhais nem sempre procuram utilizar-se dos espaços do município para realizarem tais compras, indicando que fatores como renda familiar e preços atrativos não são suficientes para alavancar o comércio local. Assim, não são apenas as relações funcionais que definem a vivência das pessoas, mas que o componente afetivo também apresenta uma forte representatividade.

A mesma observação poderia ser feita quando optou-se em estudar a estruturação e as relações sociais dos moradores do bairro com a capital, seguindo uma escala de análise, que no caso se deu num movimento de influências “internas” e “externas” à estes espaços. De novo, comprova-se que, apesar das relações materiais serem completamente direcionados à Curitiba (com linhas de ônibus, relações imobiliárias, inserção das empresas no quadro industrial de RMC), as relações vividas já demonstram uma certa

independência, visto a forte interação de consumo (apesar de ser fraca por falta de poder de compra nessa população de baixa renda) e das associações religiosas, principalmente das igrejas evangélicas.

O fato de o município ser de pouca idade e ainda pouco consolidado, como também de que grande parte dos seus moradores habita nele apenas há 10 até 15 anos, significa que grande parte da estruturação do bairro deste município periférico da RMC depende diretamente das práticas sócio-espaciais da população, que são principalmente prefiguradas pelas relações de afetividade e pela reorganização das relações de trabalho na sua inserção ao sistema capitalista.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMANN, R. (org). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

BEAUJEAU-GARNIER, J. **Geografia Urbana**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1983.

CAMPOS FILHO, C.M. **Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade**. São Paulo: Ed 34, 2003.

CARLOS, A. F.A . **O lugar no/do mundo**. Editora Hucitec, 1996.

CARLOS, A. F.A. **Espaço-tempo na metrópole: a fragmentação da vida cotidiana**. São Paulo: Contexto, 2001.

CARLOS, A. F.A. **A (Re) Produção do espaço urbano**. Edusp, São Paulo, 1994.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Editora Paz e terra, São Paulo, 2002.

CASTRO, D. **Indústria em temas estratégicos para o Paraná**. Ipardes, Curitiba, 1994.

CLARK, D. **Introdução a Geografia Urbana**. São Paulo: Difel, 1985.

COMEC – **Coordenação da Região metropolitana de Curitiba**. Informações gerais sobre a RMC. Janeiro, 1993.

_____. Informações gerais sobre a RMC, 2000.

CORRÊA, L.R. Explorações geográficas: percursos no fim do século. CASTRO, I.E., GOMES, P.C.C e CORRÊA, R.L. (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo, editora Ática, 1995.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DELEUZE, G & GUATTARI, F. **Mil platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro, vol.1. Editora 34, 1995.

GEORGE, P. **Geografia urbana**. Tradução: Grupo de Estudos Franceses de Interpretação e Tradução, São Paulo, DIFEL, 1983, p.76.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1997.

GUIDDENS, A. **A constituição da sociedade**. Martins Fontes (1ª ed. Bras.) São Paulo, 1989.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. São Paulo: Contexto, Niterói: UFF, 2002.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural**. 6º ed. São Paulo: Loyola, 1996.

LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano**. 3º edição, Barcelona, Península, 1975, p. 195-107.

_____. **O direito à cidade**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Moraes, 1991.

_____. **The Production of Space**. Translated by Donald Nicholson – Smith, Oxford/UK – Cambridge/USA, Blackwell Publishers, 1997.

LENCIONE, S. **Região e geografia**. Coleção Acadêmica. São Paulo: Edusp, 1999.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos. O declínio do individualismo nas sociedades em massa**. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

MARTINS, J.S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. São Paulo: Hucitec, 2000.

MELA, A. **A sociologia das cidades**. Editorial Estampa (1ª ed), 1999.

MOURA, R & ULTRAMARI, C (orgs). **Metrópole –grande Curitiba: teoria e prática**. Ipardes, Curitiba, 1994.

PAEGLE, M.L. **Espaços do cotidiano feminino no bairro das Mercês, Curitiba: um estudo de Geografia e gênero.** Curitiba: Depto de Geografia, Dissertação de mestrado, 2004.

PIERUCCI, A. F. **Bye, bye, Brasil – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000.** In: Revista Estudos Avançados – Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos avançados, vol.18 nº 52 – setembro/dezembro, 2004.

PINHAIS, Prefeitura Municipal. Secretaria de planejamento. **Plano diretor - PINHAIS 2010.** Consultoria: Sanchez Pereira e Basile planejamento e consultoria, agosto, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PINHAIS – **Informações gerais sobre o município, 2004** (www.pinhais.gov.pr.br).

ROBERTSON, R. **Globalization: Social theory and global culture.** London, Stage, 1996.

ROCHFORT, M. **Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, M.R.L. **Transformação e valorização do espaço urbano do bairro Nova Rússia em Ponta Grossa.** Curitiba: Depto de geografia, dissertação de mestrado, 2002.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade: ensaios/Milton Santos.** Editora Vozes, 1979.

_____. **Fim de Século e Globalização.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOJA, E.W. **Geografia pós-moderna: a reafirmação do espaço na teoria social crítica.** Tradução: Vera Ribeiro; Revisão técnica: Bertha Becker, Lia Machado. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

VILLAÇA, Flávio. A terra como capital. In: SOUZA, Maria Adélia Aparecida. **A identidade da metrópole.** São Paulo: Hucitec/Edusp, 1994.

APÊNDICES

1- ROTEIRO PARA A PESQUISA DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE MESTRADO EM GEOGRAFIA

O objetivo deste questionário é analisar as diferentes relações sociais dos moradores de Pinhais com seu município e com o seu bairro. Esta pesquisa fará parte da dissertação de mestrado da Prof^a Liriane Rios, sob o título: As redes sociais no bairro: o caso do bairro Vargem grande em Pinhais/PR.

1. Qual o tipo de moradia que sua família mora?
 casa apartamento outro
2. Sua casa possui jardim?
 sim não
3. Quanto cômodos sua casa têm?
 3 4 5 6 mais de 8
4. Quantos metros quadrados sua casa tem aproximadamente?
 menos de 20m² entre 20 e 40m² entre 50 e 70 m²
 mais de 75m²
5. Na tabela abaixo relacione quantas pessoas moram na sua casa de acordo com o grau de parentesco, a idade, a profissão e o local onde trabalha.

Pessoa(mãe, pai, filhos, avó, tia etc...)	Idade	Profissão	Lugar onde trabalha (cidade/ bairro)
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			

6. Das pessoas em idade adulta, quantas preferem trabalhar em Pinhais?
 1 2 3 4 todas
7. Quais as vantagens em se trabalhar em Pinhais?
 mais perto de casa mais oportunidade de emprego salário

() outro motivo:

qual? _____

8. Sua família possui os seguintes hábitos: assinale quantas alternativas que realmente acontecem.

- () Conversam com todos os vizinhos da rua.
 () Conversam com no máximo 05 vizinhos da rua.
 () Conversam com no máximo 03 vizinhos da rua.
 () Conversam com apenas 01 vizinho da rua.
 () Não conversam com os vizinhos da rua.
 () Tem contato com bastante pessoas do bairro.
 () Tem contato com poucas pessoas do bairro.
 () Não tem contato com pessoas do bairro.
 () Tem um maior contato com pessoas de outros bairros.
 () Tem pouco contato com pessoas de outros bairros.
 () Não tem contato com pessoas de outros bairros.

Se tem contato com pessoas de outros bairros, quais os bairros:

9. Quais e quantas pessoas da família utilizam os espaços do município durante a semana, relacione as pessoas da família na tabela abaixo.

Lugar no município	Quantas pessoas	Muito (mais de 4x por semana)	Pouco de 1 a 3x por semana)	Raramente ou nunca (menos de 1x por semana)
1. Escola				
2. Igreja (qual)				
3. Supermercado				
4. Loja de roupas e calçados				
5. Terminal de ônibus				
6. Prefeitura				
7. Lazer (qual)				
8. Outros (qual)				

10. Quais as melhores coisas que Pinhais oferece aos moradores?

11. Você acha que a Vargem Grande é um bom bairro para se viver? Por que?

12. Quais os estabelecimentos que faltam na Vargem Grande?

13. Quantas vezes por semana você vai para Curitiba? Por que?

14. Você gostaria de morar em outro bairro de **Pinhais**? Qual? Por que?

QUADRO 1- PRINCIPAIS TIPOS DE COMÉRCIO EXISTENTES NA AV. IRAÍ

TIPO DE COMÉRCIO	QUANTIDADE
Moinho	1
Loja de automóveis	3
Loja de auto peças	5
Secretaria Municipal de educação	1
Posto de gasolina	3
Loja de artigos para pesca	1
Chaveiro	4
Loja de roupas esportivas	1
Relojoaria	2
Loja de motos	2
Faixas	1
Loja de cosméticos	2
Igreja Batista de Pinhais	1
Material de construção	2
Sorveteria	3
Igreja Templo das Águias	1
Loja de Móveis	7
Loja de calçados	2
Presentes	4
Bicicletaria	3
Loja de armarinhos	4
Revistaria	3
Bar	5
Frutaria	2
Academia	2
Restaurante	3
Funerária	1
Papelaria	2
Salão de beleza	8
Floricultura	3
Ótica	2
Farmácia	4
Lotérica	3
Padaria	2
Dentistas	4
Costura	1
Igreja Jesus Cristo dos santos dos últimos dias	1
Aviário	2
Distribuidora de gás	1
Loja de roupas	7
Fotos	3
Consertos de eletrodomésticos	1
Auto escola	1

Açougue	2
Escritório de advocacia	1
Distribuidora de doces	3
Studio de tatuagem	1
Loja de embalagens	1
Informática	2
Cosméticos	2
Distribuidora de bebidas	2
Loja de tintas	1
Supermercado	3
Igreja Assembléia de Deus	1
Artigos para festa	1
Loja de calçados e confecções	2
Locadora de vídeo	2
Livraria Evangélica	1
Lanchonete	3
Moto peças	2
Igreja Congregação Cristã	1
Oficina mecânica	2
Pastelaria	2
Loja de fraldas	1
Loja de massas	1
Igreja Universal do Reino de Deus	1
Material elétrico	1
Motel	1
Hotel	1
Loja de telhas	1
Ferro velho	1
Fábrica de artigos de concreto	1

QUADRO 2- COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS DOMICÍLIOS ENTREVISTADOS

TIPO DE FAMÍLIA	DOMICÍLIOS
FN	32
FNF	12
F2	03
F3	03
FS	06
FA	03
TOTAL	59

QUADRO 3- PROFISSÕES

PROFISSÃO	Número de respostas
Carroceiro	1
Dona de casa	28
Estudante	47

Doméstica	5
Alfaiate	1
Aposentado	11
Monitora de classe	1
Pedreiro	6
Operador de moinho	1
Confeiteiro	2
Funileiro	2
Chapeiro	1
Desempregado	8
Almoxarife	1
Auxiliar de cozinha	4
Operador de máquina	2
Soldador	2
Técnico administrativo	3
Modelista	1
Costureira	3
Cobrador	1
Radiologista	1
Vigilante	1
Vendedora	5
Motorista	4
Auxiliar de produção	7
Metalúrgico	2
Soldado	1
Bombeiro	1
Enfermeira	1
Lavador	1
Garçom	1
Funcionário municipal	1
Auxiliar de limpeza	4
Tele-atendente	1
Jardineiro	1
Pintor	2
Segurança	1
Operadora de caixa	1
Corretor de imóveis	1
Professora	3
Impressor tipográfico	1
Estoquista	2
Cabelereira	1
Analista de sistema	2
Manicure	1
Caminhoneiro	1
Mecânico	1

